

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA - CAMPUS VILHENA

CURSO DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Simbiose Cultural

PROPOSTA PROJETUAL DE UMA BIBLIOTECA PARQUE E REQUALIFICAÇÃO
DA FUNDAÇÃO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE VILHENA - RO

DISCENTE: ISABELLY DEBASTIANI GOMES
ORIENTADOR: RODRIGO BUSS BACK



ISABELLY DEBASTIANI GOMES

SIMBIOSE CULTURAL:

Proposta Projetual de uma Biblioteca Parque e Requalificação da Fundação Cultural no
Município de Vilhena – RO.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de
Rondônia (IFRO), *Campus* Vilhena, como
requisito para obtenção do grau de
bacharel junto ao Curso de Arquitetura e
Urbanismo, sob a orientação do professor
Rodrigo Buss Back.

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Gomes, Isabelly Debastiani.

Simbiose cultural: proposta projetual de uma biblioteca parque e requalificação da Fundação Cultural no município de Vilhena – RO / Isabelly Debastiani Gomes. - Vilhena, 2026.
62 f. : il.

Orientador(a): Prof. Me. Rodrigo Buss Back.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Vilhena, 2026.

1. Biblioteca parque. 2. Equipamento público. 3. Acesso à informação. I. Back, Rodrigo Buss (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Rosilene Maria do Couto Marques, CRB-11/321

ISABELLY DEBASTIANI GOMES

SIMBIOSE CULTURAL:

Proposta Projetual de uma Biblioteca Parque e Requalificação da Fundação Cultural no Município de Vilhena – RO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus Vilhena*, como requisito para obtenção do grau de bacharel junto ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do professor Rodrigo Buss Back.

Aprovado em: 22/06/2026 pela banca examinadora.

Documento assinado eletronicamente por **Isabelly Debastiani Gomes**, Discente, em 22/06/2026, às 20:46, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Buss Back**, Orientador, em 22/06/2026, às 17:00, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Leonardo Araujo Cunha**, Examinador Interno, em 22/06/2026, às 17:46, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Filipe de Sousa Shockness**, Examinador Externo, em 02/07/2026, às 18:09, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.





AGRADECIMENTOS

A toda a minha família, que esteve presente de alguma forma nesta etapa, sou muito sortuda em tê-los. Em especial, aos meus pais, Jane e Edivaldo, por todos os ensinamentos, apoio e incentivo na vida e nos estudos, ajudando-me a superar as dificuldades encontradas pelo caminho. E à minha avó, Maria, com quem divido o dia a dia e que me fornece todo o apoio possível.

Ao meu namorado, Gustavo, por todo o amor, suporte, companheirismo e incentivo para que eu terminasse este trabalho. Obrigada por sempre me motivar a crescer e melhorar.

Aos meus amigos Kaillany, Joana, Taiane e Tiago, que vivenciaram a faculdade junto comigo, meus sinceros agradecimentos pelos aprendizados, parcerias, conversas e risos, sem vocês, o processo não seria o mesmo.

Também aos meus amigos Yasmim, Nelson, Diogo e Guilherme, porque nem só de estudos vive o ser humano, e nossos momentos de lazer foram essenciais para manter a sanidade mental nesses anos.

Ao professor Rodrigo, por todas as orientações e ensinamentos, desde suas aulas às assessorias de TCC, que direcionaram minhas ideias com muita compreensão e sabedoria.

A todos os docentes que compartilharam seus conhecimentos ao longo destes cinco anos.

E por fim, agradeço a cada um que de alguma forma me auxiliou nessa caminhada.

Muito Obrigada!

CAPÍTULO 01

ANÁLISE DO AMBIENTE CONSTRUÍDO DE
BIBLIOTECAS PÚBLICAS NA ATUALIDADE:
UM OLHAR NA CIDADE DE VILHENA-RO.



RESUMO | 01

RESUMO

Considerando os desafios contemporâneos, foi analisado o ambiente construído das bibliotecas públicas na cidade de Vilhena, Rondônia, tendo em vista as reflexões acerca desse espaço. O objetivo foi investigar como as características relacionadas ao espaço e papel social das bibliotecas se modificaram no decorrer da história, até a atualidade, e buscou compreender como as bibliotecas se materializam no município. A metodologia adotada caracterizou-se como aplicada, de abordagem qualitativa e nível exploratório, fundamentada em pesquisa bibliográfica e levantamentos *in loco* realizados através da observação direta. Os resultados obtidos revelaram que as bibliotecas em Vilhena enfrentam uma falta de utilização da população, apresentando um quadro de subutilização e, em casos relevantes, de abandono, como o da Biblioteca Monteiro Lobato. O levantamento *in loco* revelou que as edificações ativas, como a Biblioteca Clarice Lispector, ainda estão muito voltadas à ideia de "depósito de livros", com layout apertado e carências em acessibilidade e conforto ambiental. Já a Biblioteca Setorial Paulo Freire (UNIR) demonstrou maior diversidade de usos, mas atende majoritariamente a comunidade acadêmica. Em contraste, a análise do conceito de biblioteca parque apontou esta tipologia como uma solução arquitetônica e social promissora, capaz de integrar informação, entretenimento e lazer em um único espaço. Este modelo se caracteriza por ser um espaço democrático, com programa arquitetônico diverso, capaz de aumentar a atratividade e o engajamento comunitário. Assim, indicou-se a viabilidade de um projeto de espaço público, como a Biblioteca Parque, para responder às necessidades contemporâneas de Vilhena, propondo então, um projeto de reforma da Fundação Cultural, combatendo o desuso e abandono existente.

Palavras-chave: Biblioteca Parque, Equipamento Público, Acesso à Informação.

CAPÍTULO 01

SUM

01



RESUMO

.....08

02



INTRODUÇÃO

.....12

03



REFERENCIAL TEÓRICO

- 3.1 Histórico das Bibliotecas e as Reflexões do Século XXI.....14
- 3.2 Bibliotecas Parque.....15
- 3.3 Arquitetura e Urbanismo de Bibliotecas Parque.....16

04



MATERIAIS E MÉTODOS

.....18

05



RESULTADOS E DISCUSSÕES

- 5.1 Biblioteca Pública Municipal Clarice Lispector.....21
- 5.2 Biblioteca Setorial Paulo Freire da Universidade Federal de Rondônia.....22
- 5.3 As Bibliotecas Fechadas.....25
- 5.4 Percepções.....26

06



CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

.....28

ÍNDICE

07



REFERENCIAIS PROJETUAIS

7.1 Biblioteca Parque Villa-Lobos.....	30
7.2 Biblioteca Parque Estadual.....	33
7.3 Considerações sobre as referencias.....	36



10

ANTEPROJETO

10.1 O Conceito e Partido.....	47
10.2 Planta de Situação.....	48
10.3 Planta de Implantação e Cobertura....	48
10.4 Planta de Reforma.....	49
10.5 Plantas de Layout.....	50
10.6 Cortes.....	52
10.7 Fachadas.....	54
10.8 Imagens do Projeto.....	56

08



ASPECTOS CONCEITUAIS DO TEMA

8.1 A Caracterização da Clientela e das Funções.....	38
8.2 O Programa Arquitetônico....	39
8.3 As Relações do Programa...	40
8.4 O Pré Dimensionamento.....	41



11

CONSIDERAÇÕES FINAIS

.....	59
-------	----

09



ASPECTOS FÍSICOS DO TERRENO

9.1 Escolha do Terreno.....	43
9.2 Planta do Terreno: forma, dimensão, relevo e acessos.....	43
9.3 Orientação quanto ao sol e os ventos.....	44
9.4 Relações com o entorno.....	45
9.5 Legislação Pertinente.....	45

12



REFERÊNCIAS

.....	61
-------	----

CAPÍTULO 02



02 | INTRODUÇÃO

No século XXI, observam-se diversos debates acerca do papel social da biblioteca, suas mudanças e desafios para o futuro. Badia (2022) relata que a sociedade tem passado por diversas transformações, principalmente nas duas últimas décadas, que têm influenciado nas relações sociais, econômicas e culturais. Assim, destaca que pela função social da biblioteca pública, a mesma é diretamente afetada, e vem passando por um processo de reflexão acerca do funcionamento dessas instituições.

Em paralelo a esse novo cenário, surge a proposta das bibliotecas parque, que foram difundidas na Colômbia como uma alternativa para requalificar esses espaços, localizadas principalmente em locais marginalizados como uma forma de conter a violência urbana. Além de buscar, para além da sua arquitetura e seus serviços oferecidos, integrar-se à comunidade de maneira colaborativa (Maia, 2024).

Assim, este novo modelo de biblioteca se caracteriza como um espaço democrático e inclusivo, voltado ao acesso à informação e à cultura, com o objetivo de combater a marginalização social e alcançar a população local por meio de abordagens alternativas (Maia, 2024).

Considerando o contexto da cidade de Vilhena, localizada no estado de Rondônia, observa-se a falta de utilização pela população das bibliotecas públicas existentes. Surgem então os questionamentos: Como tornar a biblioteca, local tão importante para a disseminação da informação e conhecimento democrático, um local atrativo para a população? O que moveria um indivíduo ou grupo a utilizar uma biblioteca, ao invés de acessarem seu conteúdo *online*? Seria a biblioteca parque uma possível resposta a essas questões?

Portanto, é preciso entender e repensar as necessidades desse espaço nos dias atuais, e como ele pode ser trabalhado de forma que não se torne um lugar abandonado e com uso obsoleto. E principalmente, refletir sobre o que é necessário para que a população de Vilhena se aproprie desse espaço, visando um acesso democrático à informação, aprendizado e convivência social.

Logo, buscou-se investigar como as características relacionadas ao espaço e papel social das bibliotecas se modificaram no decorrer da história, até a atualidade, além de compreender o espaço construído das bibliotecas na cidade de Vilhena/RO, e discutir a viabilidade de um projeto de espaço público que atenda às necessidades contemporâneas.





03 | REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 HISTÓRICO DAS BIBLIOTECAS E AS REFLEXÕES DO SÉCULO XXI

Milanesi (2013) cita que a biblioteca, em sua concepção inicial da antiguidade, surge diante da necessidade encontrada pelo homem de guardar e registrar o conhecimento adquirido no cotidiano. É nesse recorte que surgem, em Roma, as bibliotecas privadas que simbolizavam o poder, e as bibliotecas públicas, que tinham acesso restrito apenas à nobreza (Oliveira, 2019).

Posteriormente, Oliveira (2019) relata que na idade média, quem tinha livre acesso à biblioteca era o clero, e já para o final desse período, surgem as bibliotecas universitárias, onde se iniciava uma ampliação da temática abordada pelos livros para além do tema religioso.

O cenário muda com a ascensão do Renascimento, o desenvolvimento da ciência, e a queda do teocentrismo, onde a biblioteca desenvolve autonomia como local de acesso e democratização da informação, visão que se consolidará com as bibliotecas modernas. Além disso, o final da Segunda Guerra Mundial trouxe o desenvolvimento da informática e do computador, que posteriormente com a criação da internet, fez com que o conhecimento transcendesse as barreiras físicas (Morigi; Souto, 2006).

No século XXI, o campo da Biblioteconomia vem sendo cercado de diversos debates acerca do papel social da biblioteca, suas mudanças e desafios para o futuro. David Lankes propôs em 2011 o termo “Nova Biblioteconomia”, que ressalta a visão de que as bibliotecas devem ser pensadas para a comunidade que será atendida, e não meramente locais onde se retém a informação. Além disso, proporcionam papel fundamental à socialização, podendo promover o encontro de pessoas e instituições (públicas, privadas e filantrópicas) com diversos interesses, em um local em comum (Ferreira; Araújo, 2023).

Observa-se então a utilização dos espaços de uma biblioteca para além do uso do livro especificamente, não sendo esse, o fator único e fundamental para existência de uma biblioteca. Badia (2022) relata diversos benefícios sociais que a biblioteca pública oferece a indivíduos e

comunidades, distribuídos em 4 eixos de impacto: cultural, social, econômico e educativo.

Desse modo, verifica-se que a biblioteca adquire o papel fundamental de oportunizar um espaço para ampliar o acesso à informação e, conseqüentemente, aumentar a democratização do conhecimento, em suas diversas formas, alinhadas com a interação social dos indivíduos e o engajamento com a comunidade.

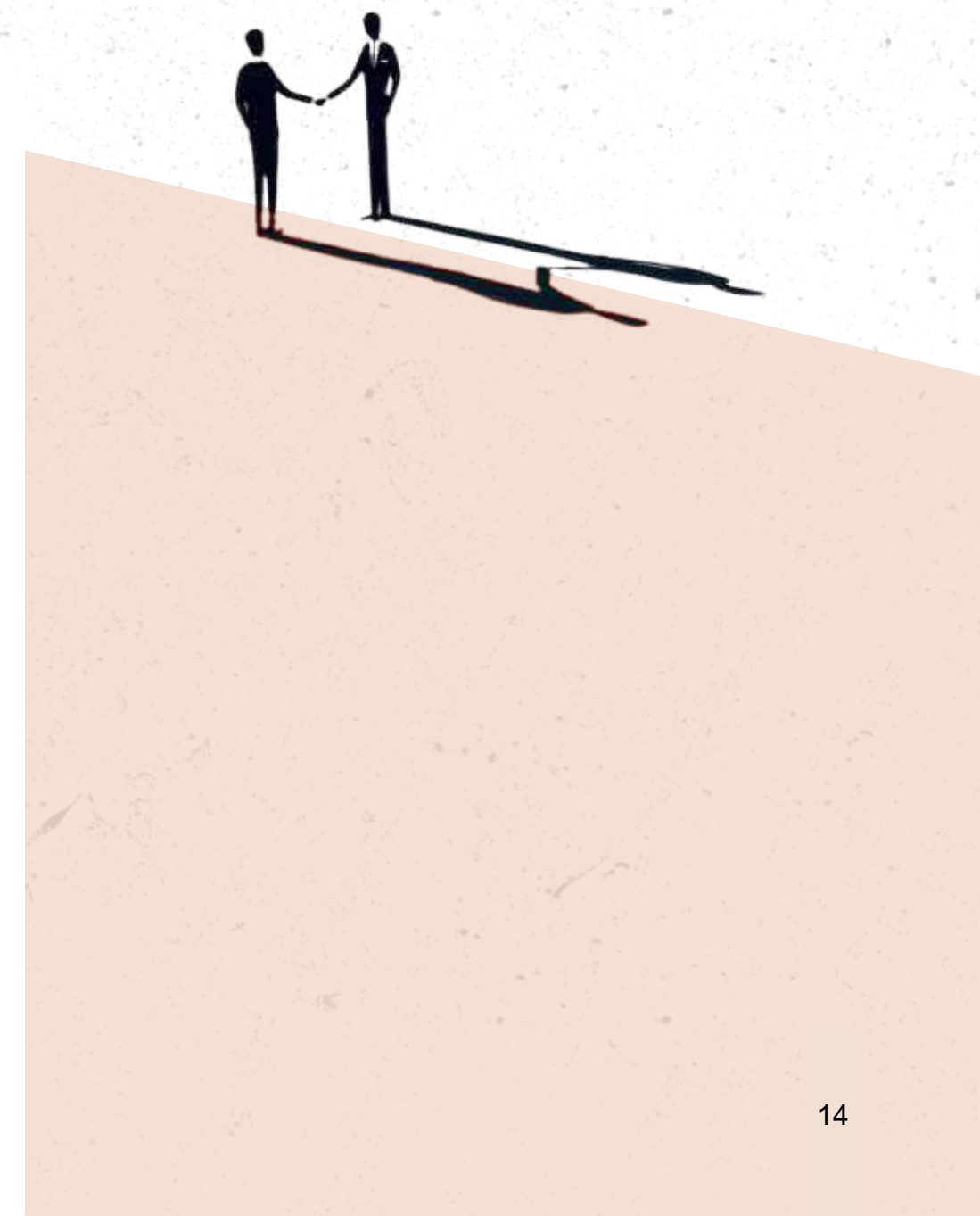
Enfatizando o contexto brasileiro, uma pesquisa realizada pelo Instituto Pró-livro em 2024, com apoio do Ministério da Cultura, revela dados sobre os hábitos de leitura no Brasil. E evidencia principalmente que no último ano o percentual de não leitores, sendo 53%, ultrapassou o de leitores, que representou 47% da população. Outro ponto da pesquisa demonstra o que a biblioteca representa na visão da população, onde a principal resposta foi a de “um lugar para pesquisar e estudar”. Também faz um recorte para identificar o que faria uma pessoa que não frequenta a biblioteca, passar a frequentá-la, onde quase metade dos entrevistados relata que “nada o faria frequentar uma biblioteca”.

Além disso, embora existam bibliotecas públicas espalhadas por diferentes estados, o relatório de gestão do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) de 2022, revela que o número de bibliotecas vem caindo significativamente, saindo de 6.120 em 2014 para 5.293 em 2021.

Seria a resposta então acabar com essas instituições? Definitivamente estas têm um papel que não deve ser retirado: o de ampliar o acesso à informação, como ressalta a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 no Art. 5º:

Art 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: [...] XIV - é assegurado a todos o acesso à informação[...]. (Brasil, 1988).

Porém, é um fato que esta deve ser repensada para que aumente seu engajamento com a comunidade, a fim de enfrentar os desafios impostos pela atualidade com um novo modo de atuar.



3.2 BIBLIOTECAS PARQUE

Considerando os debates acerca dessa instituição, Maia (2024), relata que, a partir do século XXI surge a biblioteca parque como um novo modelo de biblioteca na América Latina, como o objetivo de garantir à população mais vulnerável um local que atendesse suas necessidades, a fim de gerar uma transformação social através desse espaço.

Relata que as primeiras construções dessa tipologia se constituem na Colômbia a partir de uma iniciativa da prefeitura municipal, nas cidades de Bogotá e Medellín, entre os anos de 2004 e 2007, localizadas principalmente em locais marginalizados como uma forma de conter a violência urbana e o narcotráfico.

Ademais, Silva (2019, p. 127) enfatiza que “os Parques Bibliotecas são equipamentos de caráter educativo, cultural e social, desenhados como espaços públicos e elementos constitutivos da paisagem para qualificação de zona urbana específica”. Também acrescenta que uma parte do potencial deste equipamento está na combinação de um programa que une o edifício educacional e o espaço público, evidenciado por sua nomenclatura que o diferencia. Dessa forma, tem-se parte do programa que contempla as áreas privadas, com programas determinados ou espaço bibliotecário, e a parte pública que contempla os espaços de convivência de livre acesso. Ainda sobre seu nome, Maia (2024), cita que:

A palavra “parque” integra o nome da biblioteca de forma intencional para trazer a ideia de entretenimento, unindo a informação com a diversão para atrair os leitores. Sendo bibliotecas criadas como alternativa para revitalização de áreas urbanas na Colômbia, a ideia era ter uma biblioteca pública requalificada.

Capillé (2017) destaca que esses espaços funcionam como uma extensão do espaço público e que têm um efeito positivo na educação da população dos bairros circundantes, implementando programas culturais e acesso aberto aos serviços de internet e de computadores, assim integrando a biblioteca e a comunidade. Além disso, estes funcionam como “dispositivos políticos” que visam alterar

simbolicamente a imagem de Medellín como exemplo de violência urbana. Capillé (2017) realizou uma entrevista com Herman Montoya, líder do Projeto de Parques Biblioteca na Prefeitura de Medellín, que cita seu principal objetivo:

Ele também destacou que o principal objetivo do projeto é “usar a arquitetura pública como meio para alcançar uma reinvenção das práticas sociais”. Ele explicou que esse “papel social” é construído através de duas estratégias principais: em primeiro lugar, o uso da arquitetura para representar uma sociedade “modernizada” (upgraded); e, em segundo lugar, o uso da arquitetura para produzir um novo senso de comunidade e cidadania por meio de coabitação e interação informais.

Esses espaços, diferente do estigma existente sobre as bibliotecas, contemplam uma variedade de salas e equipamentos como ludoteca, filmoteca, sala de leitura inclusiva, café, cine teatro, e atividades voltadas para crianças e jovens, o que a constitui não apenas como um local de aprendizado, mas também de lazer. Porém destaca-se que a biblioteca parque não substitui a biblioteca pública, mas que representa uma nova forma de vivenciá-la, já que abrange mais serviços do que apenas um espaço para leitura, estudo e preservação da memória.

As bibliotecas parque se caracterizam por ser um lugar atrativo, uma vez que seus espaços foram pensados justamente para ser um local de lazer e aprendizado, conforme o próprio nome diz: parque, ou seja, os idealizadores buscaram passar a ideia de que a biblioteca agora seria um local de informação, cultura, lazer e entretenimento. Essas bibliotecas também apresentam diferenças na arquitetura, mobiliário, cores etc. (Maia, 2024)

No Brasil, há no total sete bibliotecas parque, sendo cinco no estado do Rio de Janeiro, intituladas: a Biblioteca Parque de Manguinhos, da Rocinha, do Alemão, a Estadual e a de Niterói. E além disso, há a Biblioteca Parque Largo da Estação, no Rio Grande do Sul, e a Biblioteca Parque Villa-Lobos, em São Paulo (Maia, 2024).

A Biblioteca Parque de Manguinhos foi a primeira criada no contexto Brasileiro em 2010, em uma comunidade do Rio de Janeiro, unindo a biblioteca tradicional com um centro cultural, a fim de torná-la atrativa para a comunidade. Assim é pensada de forma que a união da arquitetura e do acervo é planejada para conferir ao usuário uma estadia agradável, unindo em um único lugar o estudo e lazer (Maia, 2024).

Portanto, a biblioteca parque busca, para além da sua arquitetura e seus serviços oferecidos, integrar-se à comunidade de maneira colaborativa. Assim, se caracteriza como um espaço democrático e inclusivo, voltado ao acesso à informação e à cultura, com o objetivo de combater a marginalização social e alcançar a população local por meio de abordagens alternativas.

Figura 1: Esquema comparativo entre o Parque Biblioteca Fernando Botero e a Biblioteca Parque Villa-Lobos.



PARQUE BIBLIOTECA FERNANDO BOTERO **PONTOS CHAVE**

- Atender necessidade de uma população de baixa renda;
- Contrate com o local;
- Programa arquitetônico diverso;
- Trabalha a luz, sombra e penumbra;
- Forma volumosa e horizontal;
- Interiores chamativo.



BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS **PONTOS CHAVE**

- Programa arquitetônico diverso;
- Requalificação de um espaço urbano;
- Forma volumosa e horizontal;
- Uso de vidros para iluminação natural, alinhada com proteção da fachada;
- Interiores chamativo;
- Pé-direito alto e grandes vãos.

Fonte: Orlando Garcia (2012)/ Eduardo Souza (2012) / BVL - Biblioteca Parque de Villa -Lobos [2024?] / HAUS (2018) / Organizado pelos autores (2025).

3.3 ARQUITETURA E URBANISMO DE BIBLIOTECAS PARQUE

Edwards e Khan (2017) mostram que hoje a biblioteca pública funciona como um local de encontro, descoberta, aprendizagem e troca de informações para as pessoas. Assim, adquire diversas funções públicas, como as cafeterias, livrarias, salas de reunião, áreas para exposições, entre outros. Fato que resulta em uma obra com diversos formatos e formas a depender dos espaços que contempla.

Diante do exposto, os autores ressaltam que hoje as bibliotecas maiores respondem melhor às necessidades dos usuários, pois permitem uma maior diversidade de serviços de apoio e equipamentos, além de conferir uma integração melhor das mídias digitais com os livros. Consequentemente, torna-se necessário um bom zoneamento do espaço para que seja possível atender a necessidade dos usuários e aos tipos de uso do conhecimento, permitindo áreas com diferente controle de ruídos, segurança, e possibilidade de modificações internas (Edwards; Khan, 2017).

No geral, ressaltam que a integração dos ambientes é o mais comum, porém pode-se prever zonas separadas para outras funções, que são interligadas por amplos espaços de conexão. Assim, busca-se estimular o compartilhamento de conhecimento através do diálogo entre indivíduos ou em grupo, sendo assim, o silêncio é necessário apenas em áreas mais privadas.

Além disso, os ambientes buscam ser mais receptivos, bem iluminados e arejados, e deve ser levado em conta questões de conforto ambiental como a acústica dos ambientes, iluminação adequada com luz natural, proteção solar, ventilação com uso de tecnologias mistas e utilização criteriosa das fontes de energia renovável. Observa-se também a obrigatoriedade do acesso universal, que é fundamental em todas as áreas, excetuando-se as zonas de armazenamento compacto.

Duas obras que exemplificam esses pontos levantados são o Parque Biblioteca Fernando Botero e a Biblioteca Parque Villa-Lobos, esquematizados na Figura 01.

A primeira foi construída em 2009, localizada em Medellín, na Colômbia, criada com objetivo de atender as necessidades sociais de uma população predominantemente de baixa renda. Sua arquitetura horizontal e volumosa cria contraste óbvio com o entorno e é moldada pela topografia acidentada, sendo trabalhados aspectos como vistas, luz, sombra e penumbra (Souza, 2012).

Além disso, o autor destaca que o projeto apresenta um programa arquitetônico diverso com sala de exposição, teatro, escola de música, café, restaurante, salas multiuso, entre outros, conectados entre si por corredores públicos.

Já a segunda está localizada em São Paulo, com construção realizada em 2013, como uma forma de requalificar um espaço urbano que antes servia como um depósito de resíduos (HAUS, 2018). Se caracterizando como um lugar de fruição cultural, com várias atividades como saraus, oficinas, encontros e apresentações. Além de, também apresentar ambientes diversos como sala de games, ludoteca, auditório, deck externo, entre outros (BVL - Biblioteca Parque de Villa - Lobos, [2024?]).

Deve-se levar em conta aspectos construtivos relevantes materializados principalmente em concreto, aço e vidro, alinhada à várias soluções que resultam em ambientes iluminados, porém com a projeção das faces externas contra luminosidade excessiva. Além de empregar soluções como espelhos d' água, grandes vãos, pé direito duplo, grandes aberturas e interiores trabalhados (HAUS, 2018).



04 | MATERIAIS E MÉTODOS

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é de natureza aplicada, pois volta-se para a prática, onde o conhecimento investigado foi orientado para a discussão do problema. Ademais, foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, onde buscou-se compreender fenômenos subjetivos, sem se limitar a números. É de caráter exploratório, onde foram analisados os conceitos e ideias acerca das bibliotecas atuais, com foco nas bibliotecas parque. Posteriormente, essas ideias foram desenvolvidas com foco na cidade de Vilhena, localizada no estado de Rondônia, onde foi possível observar a realidade do município acerca desse tema/contexto.

O referencial teórico foi desenvolvido a partir da pesquisa bibliográfica e documental em livros, artigos científicos, dissertações, documentos técnicos e outros meios. Onde foi possível identificar a história, debates atuais, o uso social, a arquitetura e urbanismo acerca das bibliotecas públicas e das bibliotecas parque, com destaque para as transformações recentes e nas propostas de democratização do acesso à informação, e outras discussões relevantes sobre o tema, alinhadas com estudos de caso para exemplificar o referencial encontrado.

Foram realizados levantamentos *in loco* pelo método de observação direta, a fim de localizar e identificar a existência e situação atual das bibliotecas públicas que propiciem acesso à comunidade externa, através de uma análise sobre o uso do espaço, acervo, interação social e infraestrutura física.

Houve análises visuais, registros fotográficos, croquis e anotações, com objetivo de detectar pontos como acessibilidade, ventilação, insolação, iluminação, fluxo, setorização, *layout*, atratividade, uso do espaço e vistas.

A partir dessas verificações, foi realizada uma breve introdução sobre as bibliotecas escolhidas, e em seguida, elaborado plantas de layout para organizar as informações sobre o ambiente construído existente, fotos do local, anotações e observações coletadas. Posteriormente, ocorreu a comparação desses resultados entre as bibliotecas escolhidas, a fim de discorrer sobre o panorama geral que ocorre na cidade de Vilhena.

Assim, essa análise permitiu compreender o comportamento dos usuários e os desafios de ocupação dos espaços atuais, com base na análise e tabulação desses dados encontrados.

A partir dessa análise, iniciou-se a fase de elaboração do projeto proposto para a biblioteca parque, resultando em um projeto de reforma para a Fundação Cultural. Em seguida, foram realizados estudos de caso, a fim de compreender o funcionamento dessas instituições em sua dimensão arquitetônica. Posteriormente, foram abordados aspectos conceituais e estudos do terreno, além da pesquisa documental para a elaboração do projeto, tais como: Código de Obras e Edificações, Zoneamento e Uso do Solo, normas de acessibilidade, e aspectos locais, culturais e históricos, entre outros.

Por fim, foi apresentado o projeto arquitetônico proposto, contendo esquemas, planta de situação, implantação, reforma, plantas de pavimento, cortes e fachadas, que compõem o projeto da biblioteca parque de Vilhena. Para a renderização realista das imagens do projeto, foi utilizada a inteligência artificial "Nano Banana 2", com a revisão posterior das imagens geradas pela autora.

ELABORAÇÃO PROJETURAL

ANALISE E TABULAÇÃO DOS
DADOS;

LEVANTAMENTO IN LOCO;
OBSERVAÇÃO DIRETA;

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA;
PESQUISA DOCUMENTAL;



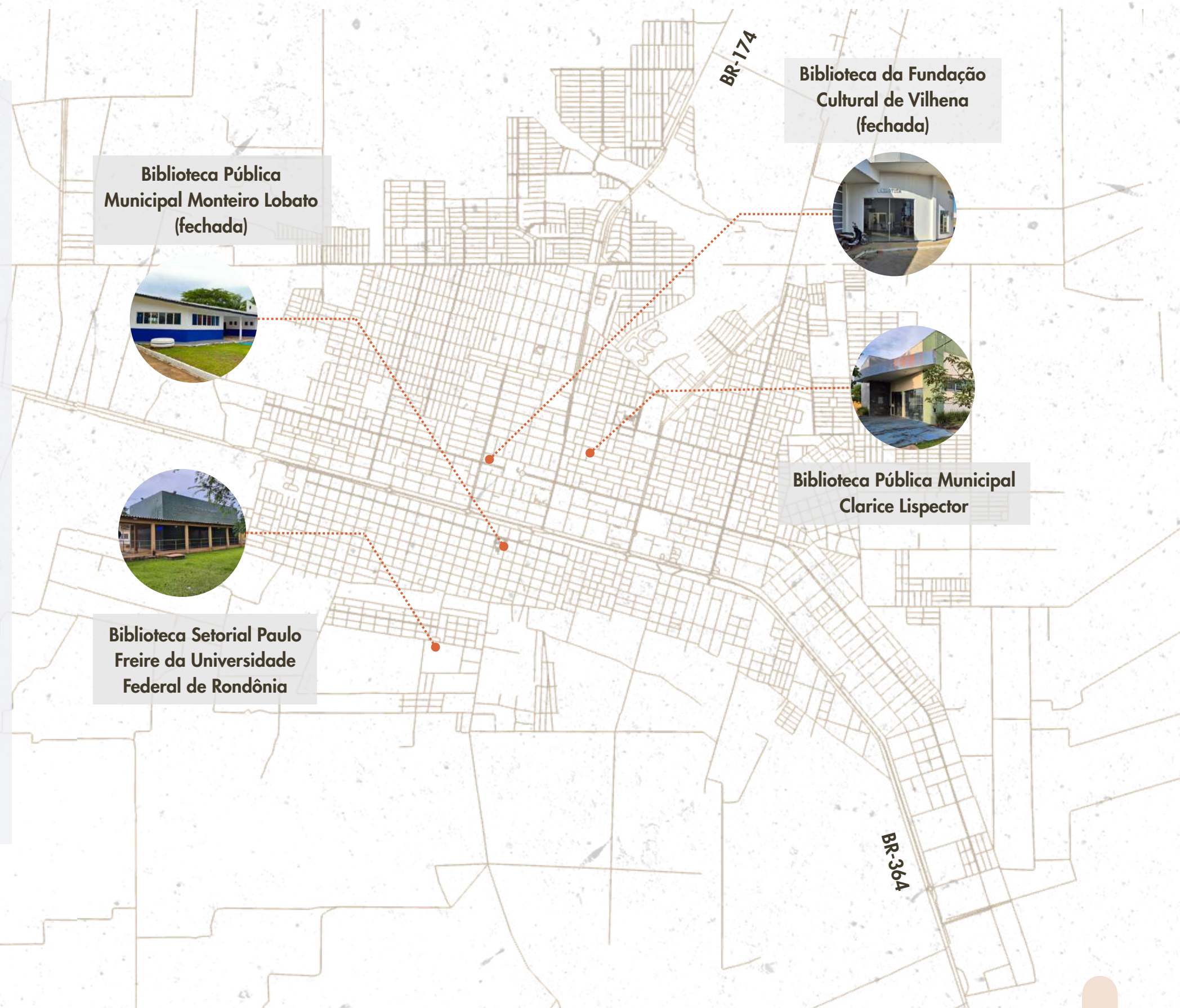
05 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 2: Bibliotecas com acesso público na cidade de Vilhena - RO.

Os dados foram coletados no município de Vilhena, localizada no estado de Rondônia. De acordo com o IBGE (2024), esta surgiu por volta de 1910 com a instalação de um posto telegráfico, em uma expedição chefiada por Cândido Mariano da Silva Rondon, posteriormente, foi elevado à categoria de município pela Lei Federal n.º 6.448, de 11 de Outubro de 1977. Com base no censo de 2022, hoje a cidade conta com uma área territorial de 11.708.579 km² e uma população de 95.832 pessoas.

Em relação às bibliotecas, pode-se encontrar na cidade a tipologia universitária, que tem como objetivo atender à comunidade acadêmica de determinada instituição. Também contempla as escolares, localizadas nas escolas municipais, estaduais e particulares, servindo de apoio para o ensino infantil, fundamental e médio. E por fim, as públicas, que tem por objetivo contemplar as necessidades de determinada comunidade.

A figura 02 localiza na cidade as que apresentam esse caráter aberto, ao acesso da população, sendo essas a Biblioteca Pública Municipal Clarice Lispector e a Biblioteca Setorial Paulo Freire da Universidade Federal de Rondônia. E as que se encontram atualmente fechadas, denominadas Biblioteca Pública Municipal Monteiro Lobato e a Biblioteca da Fundação Cultural de Vilhena.



5.1 BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL CLARICE LISPECTOR

A Biblioteca Pública Municipal Clarice Lispector fica localizada na rua Luiz Serafim, no bairro Jardim Eldorado, sua obra foi realizada no ano de 2015, com uma área de construção de 188,75 m². Atualmente, funciona no período matutino, vespertino e noturno, sendo revezado o atendimento entre 4 funcionários.

A respeito do acervo, estima-se que possui mais de 12 mil exemplares, que apresentam uma variedade nas temáticas como português, geografia, história, sociologia, filosofia, direito, bibliografias, literatura, romance, autoajuda, entre outros.

Lima (2018) relata que a mesma é gerenciada pelo Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA) do município, e optou-se que a locação da edificação fosse realizada fora dos muros da instituição, para facilitar o acesso ao público externo, assim, ambos se encontram na mesma quadra. Além do mais, a respeito do entorno, fica localizada em um bairro predominantemente residencial, com comércios e instituições pontuais no entorno.

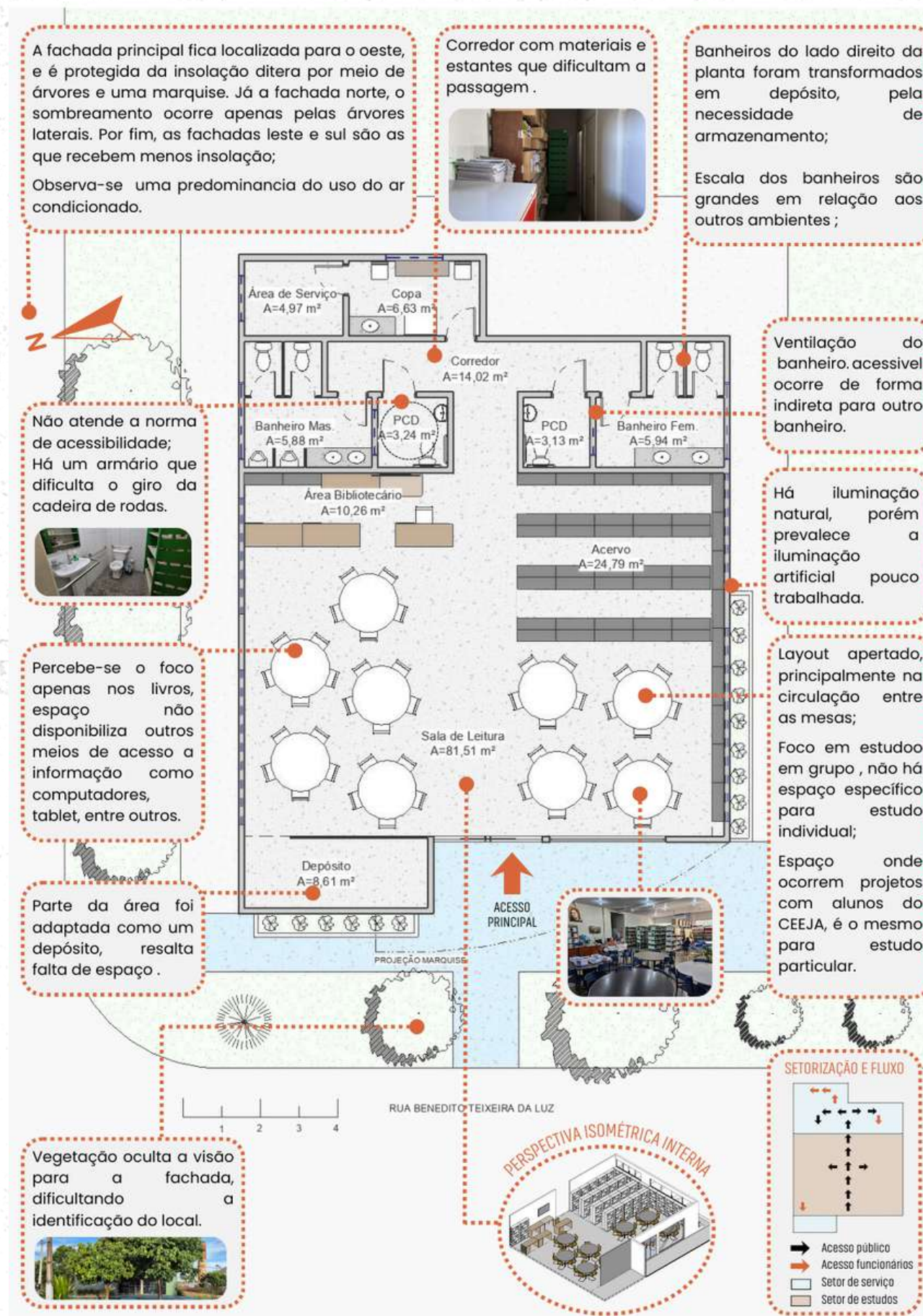
A infraestrutura segue o mesmo padrão das edificações da vizinhança, sendo composta de sistema estrutural de concreto armado, alvenaria de vedação em bloco cerâmico, cobertura em telha de fibrocimento com estrutura em madeira.

Em relação à plástica, prevalecem as linhas retas, formas quadradas e retangulares, com curvas localizadas apenas em uma marquise, que traz alguma dinâmica para a forma. As cores buscam trazer certo destaque para a construção, sendo empregadas principalmente o bege, branco, verde, azul e cinza, na parte interna esse padrão não se difere, no geral, o que prevalece são as cores neutras.

Quanto ao espaço interno, conta com um salão de mesas onde ocorrem os estudos em grupo, além de ser onde está organizado o acervo, disponibiliza também banheiro masculino e feminino, copa e área de serviço.

A respeito dos espaços públicos para os usuários, o único local de interação é o interior da biblioteca. Alguns pontos observados são descritos na Figura 03, destacando principalmente pontos sobre o *layout*, setorização, fluxo, espaço de armazenamento, acessibilidade, ventilação, insolação, iluminação, uso do espaço e vistas.

Figura 3: Esquema das observações levantadas sobre a Biblioteca Pública Municipal Clarice Lispector.



Fonte: Autores (2025).

Figura 3: Situação atual da Biblioteca Pública Municipal Clarice Lispector.



Fonte: Acervo da pesquisa (2025).

Figura 4: Situação atual da Biblioteca Setorial Paulo Freire da UNIR.



Fonte: Acervo da pesquisa (2025).

5.2 BIBLIOTECA SETORIAL PAULO FREIRE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

De acordo com a UNIR (2022), a Biblioteca Setorial Paulo Freire faz parte da Universidade Federal de Rondônia, e fica localizada na avenida Rotary Club, no bairro Jardim Universitário. O *Campus* foi criado em 1988, e oferece hoje cinco cursos de Graduação (Letras, Pedagogia, Administração, Ciências Contábeis e Direito).

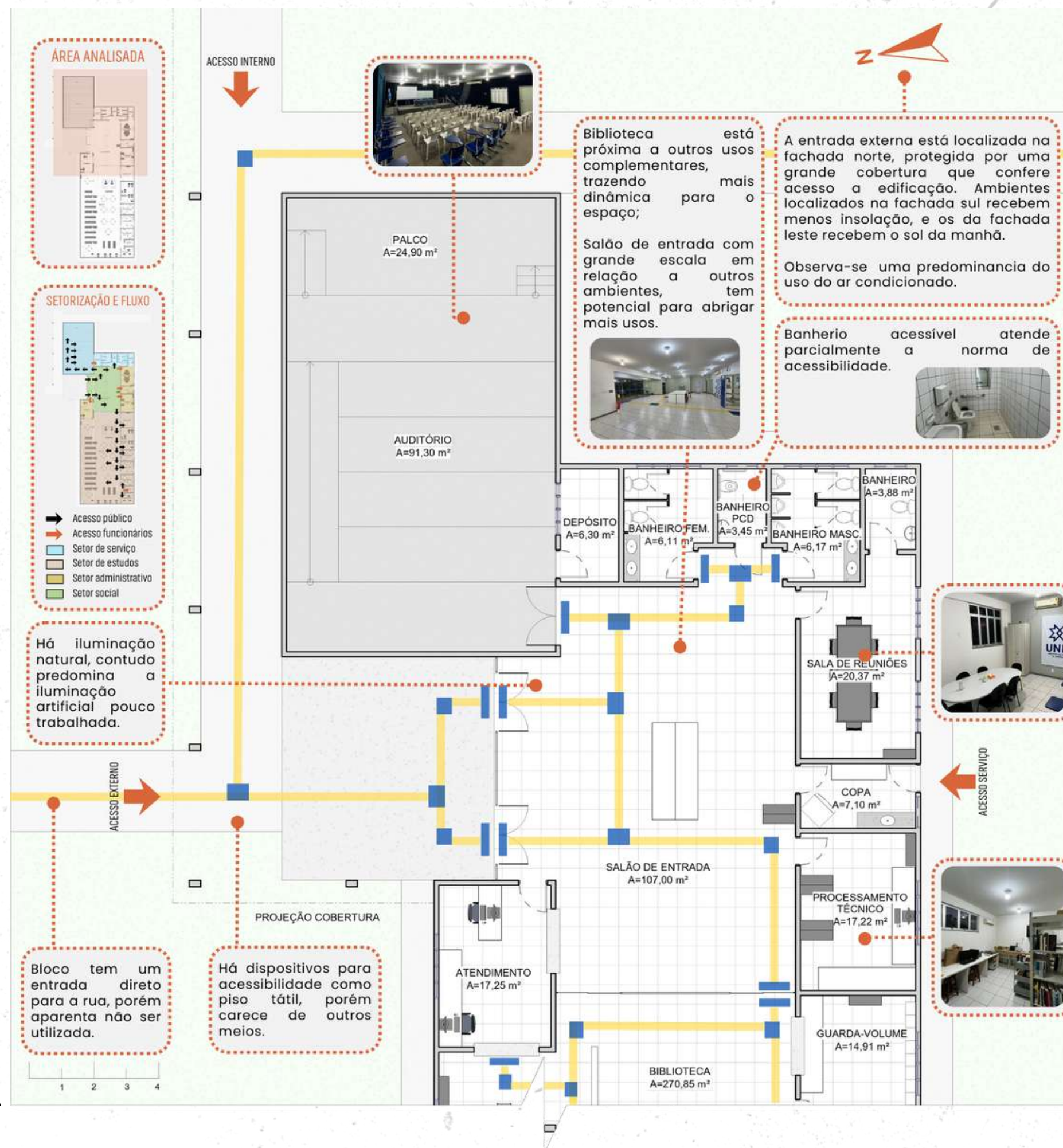
Conta com uma área construída de mais de 6.000m², sendo em torno de 760m², pertencente ao bloco da biblioteca, que foi inaugurado em 2006. Atualmente, funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h, sendo revezado o atendimento entre 4 servidores e 1 estagiária. A respeito do acervo, este é formado por obras de referência, obras gerais e periódicos, principalmente com conteúdo voltado para os cursos de graduação oferecidos pela instituição.

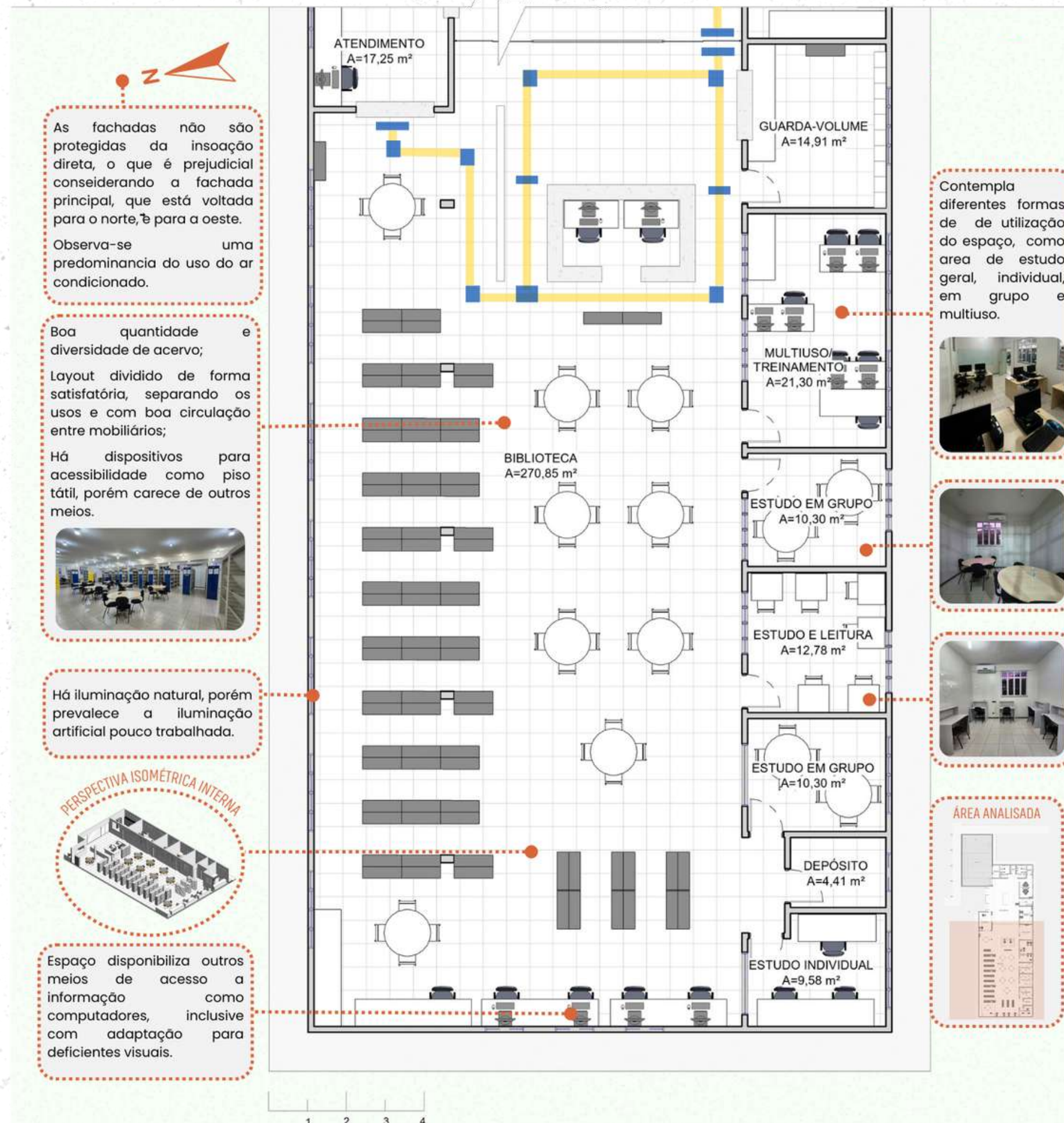
Sua infraestrutura é composta de sistema estrutural de concreto armado, alvenaria de vedação em bloco cerâmico, cobertura em telha de fibrocimento com estrutura em madeira. Em relação à plástica, o bloco é materializado em linhas retas, formas quadradas e retangulares. Quanto às cores é empregado principalmente o bege, branco, preto, verde e azul, na parte interna esse padrão não se difere, no geral, o que prevalece são as cores neutras.

O espaço conta com hall de entrada, salão da biblioteca, salas de estudo em grupo e individual, sala de treinamento/multiuso, guarda-volumes, sala de processamento técnico, sala de gerência de atendimento ao público, sala de reuniões, copa, auditório e conjunto de banheiros. Os serviços oferecidos são focados no desenvolvimento de programas de ensino, pesquisa e extensão, visando atender à comunidade acadêmica do *campus* e ao público externo.

A relação entre os ambientes descritos e as observações levantadas são descritos na Figura 05, destacando principalmente pontos sobre o *layout*, setorização, fluxo, acessibilidade, ventilação, insolação, iluminação, uso do espaço e outras observações pertinentes.

Figura 5: Esquema das observações levantadas sobre a Biblioteca Setorial Paulo Freire da UNIR.





B

Fonte: Autores (2025).

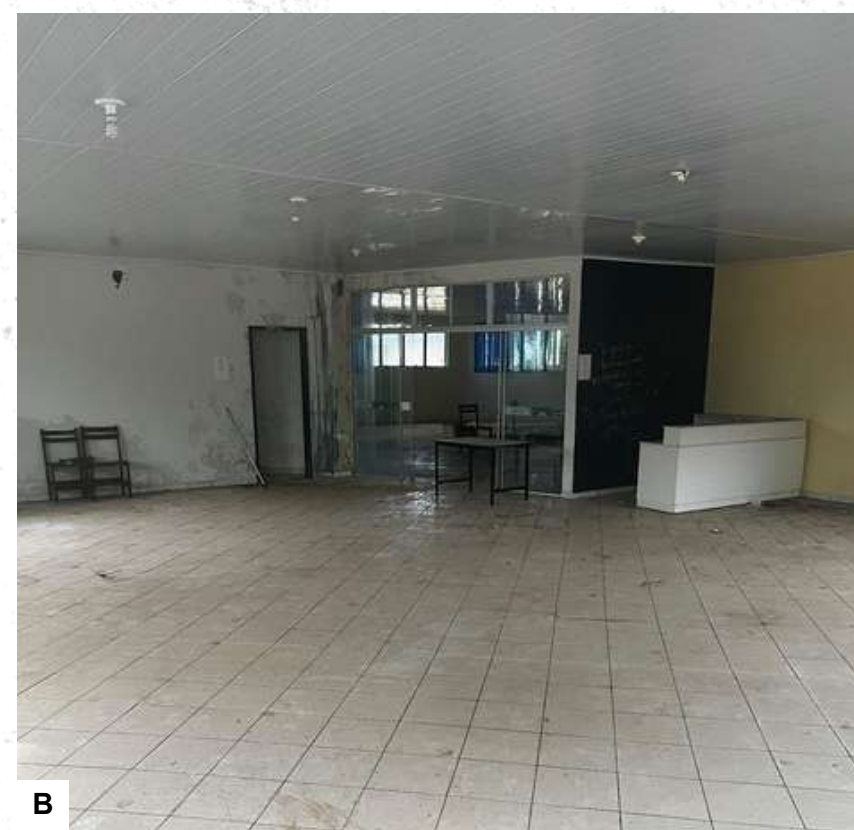
5.3 AS BIBLIOTECAS FECHADAS

A primeira biblioteca do município foi fundada em 1987, e denominada Biblioteca Municipal Monteiro Lobato, localizada na praça pública Nossa Senhora Aparecida, no centro de Vilhena, com grande fluxo comercial no entorno.

De acordo com a SEMCOM - Secretaria Municipal de Comunicação (2022) a Prefeitura Municipal anunciou o projeto de ampliação e requalificação da biblioteca, que contará com acervo de livros, espaço para artesanato, música, teatro, agroindústrias, e que em parceria com o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), traz um ambiente denominado “SebraeLab”, com espaço para reuniões ou palestras, escritório para *coworking* ou criação audiovisual (Figura 06-A).

Porém, atualmente se encontra fechada e abandonada, com mostra a Figura 06-B, e seu acervo foi encaminhado para a Fundação Cultural em outubro de 2022, onde tinha-se a expectativa de que fosse aberto a uma nova biblioteca no salão circular da edificação, porém o mesmo ainda se encontra fechado, decorrente de problemas com infiltração no local onde seria a biblioteca. Fato que tem gerado transtornos entre a população que a utilizava no cotidiano (Biblioteca [...], 2023).

Figura 6: 3D do projeto de ampliação e requalificação da Biblioteca Municipal Monteiro Lobato X situação atual.



Fonte: SEMCOM (2022) / Acervo da pesquisa (2025).

Figura 7: 3D do projeto salão da biblioteca na Fundação Cultural X situação atual.



Fonte: SEMCOM (2022) / Acervo da pesquisa (2025).

5.4 PERCEPÇÕES

Os resultados obtidos com o levantamento *in loco* nas edificações escolhidas revelaram uma situação muito distante do que se observa nos estudos de caso das Biblioteca Parque.

Na Biblioteca Municipal Clarice Lispector, percebeu-se um local ainda muito voltado à ideia de biblioteca como “depósito de livros”. A mesma apresenta uma área reduzida (188,74 m²) em relação às demais, resultando em um *layout* que não comporta toda a necessidade dos ambientes, ressaltando a falta de espaços específicos que poderiam trazer mais dinâmica para a edificação. Desse modo, revela uma subutilização do espaço perante as novas formas e significados que o mesmo tem potencial de adquirir.

O cenário é diferente quando observamos a Biblioteca Setorial Paulo Freire, que apresenta um local mais amplo, com cerca de 760m², e com maior diversidade de usos como salas de estudo em grupo, individual e multiuso. Além disso, há alguns espaços onde há a possibilidade de empregar soluções para instigar a convivência social, como no salão de entrada. Porém, um fato é que o espaço e acervo são voltados principalmente para a utilização da comunidade acadêmica, não atendendo de forma explícita a comunidade do município, apesar de ser pública.

Quanto ao conforto ambiental, ambas atendem parcialmente a esse ponto, com itens que poderiam ser melhorados em ambas as edificações, considerando a insolação nas fachadas, ventilação natural e iluminação interna. Para a acessibilidade, observou-se uma situação mais crítica na Biblioteca Clarice Lispector, principalmente considerando o *layout* apertado que dificulta o giro da cadeira de rodas. Assim, a biblioteca da UNIR apresentou um melhor desempenho nesse ponto, com o emprego do piso tátil, banheiro acessível e computadores adaptados.

O fechamento e abandono também são um fato relevante observado, considerando o caso da Biblioteca Monteiro Lobato e a da Fundação Cultural, onde há uma falta de manutenção e investimento do poder público. Contudo, existem iniciativas para a requalificação desses espaços, mas que ainda não se concretizaram.

Desta forma, a biblioteca parque surge como uma possível resposta viável e contemporânea para os desafios observados em Vilhena, onde seria possível unir a ideia de entretenimento, lazer e diversão à informação. Considerando os estudos de caso das bibliotecas Fernando Botero e Villa-Lobos, onde ambos apresentam um programa arquitetônico diverso com soluções arquitetônicas que agregam na requalificação de espaços, atenção ao conforto ambiental e estrutura do espaço construído.

Assim, um projeto de uma biblioteca parque pode contribuir com os desafios observados na realidade do município. Onde uma intervenção urbana, arquitetônica e social estratégica poderão proporcionar um aumento na atratividade, democratização do acesso à informação, e qualidade do ambiente construído dessa instituição.



06 | CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A principal revelação encontrada foi que as bibliotecas públicas de Vilhena enfrentam desafios significativos, revelando que a maioria delas se encontra subutilizada e ineficiente quando observado os pontos como o *layout*, setorização, conforto ambiental, acessibilidade, atratividade e uso do espaço.

Foram alcançados os objetivos ao analisar criticamente o ambiente construído das bibliotecas públicas na cidade de Vilhena, Rondônia, e ao investigar a evolução e o papel social dessas instituições na atualidade. Os resultados demonstram um diagnóstico fundamental da realidade local e estabelecem a ponte necessária para a discussão das necessidades existentes.

Este trabalho contribuiu para a área de Arquitetura e Urbanismo ao fornecer um diagnóstico sobre a infraestrutura bibliotecária de Vilhena, um município da Amazônia Legal. Apontando a necessidade urgente de repensar estratégias para a requalificação desse espaço. Para a sociedade, o trabalho reforça a importância da manutenção e do investimento em espaços que garantam o acesso democrático à informação e à cultura, essenciais para o desenvolvimento social e educacional.

Ademais, o conceito de Biblioteca Parque mostrou-se viável como uma possibilidade para reverter o quadro de desuso. Os estudos de caso das bibliotecas Fernando Botero e Villa-Lobos mostraram que soluções arquitetônicas diversas e o foco na união entre informação, cultura, lazer e entretenimento são estratégias eficazes para a requalificação de espaços urbanos.

A principal limitação desta pesquisa reside no fato de ter se concentrado na análise do ambiente construído existente e na pesquisa bibliográfica. Em estudos futuros, é possível realizar uma pesquisa de campo com a comunidade de Vilhena para aprofundar as necessidades aos olhos da população.

Essa pesquisa fez parte da primeira parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para o TCC II pretende-se elaborar um projeto arquitetônico de uma biblioteca parque na cidade de Vilhena. Uma futura intervenção que pode aumentar a atratividade e o engajamento da população com o aprendizado e a convivência social.

CAPÍTULO

02

O PROJETO



REFERÊNCIAS
PROJETUAIS | 07

7.1 BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS

FICHA TÉCNICA

Localização e Construção: Cidade de São Paulo, com construção realizada em 2013.

Implantação: Dentro do Parque Villa-Lobos, projetado em 1989, que oferece uma diversa área de lazer e vegetação nativa da mata atlântica.

Objetivo: requalificação de espaço urbano que antes servia como um depósito de resíduos.

Projeto Arquitetônico: Decio Tozzi.

Projeto de interiores: Dante Della Manna, Antonio Mantovani, Fabio de Bem e Bruna Bianchini Cicarelli.

Área Construída: Aproximadamente 4000m².



FORMA E SISTEMAS CONSTRUTIVOS

Pode-se verificar nas Figuras 07-A e B que a edificação tem sua plástica caracterizada pelo uso de formas volumosas, horizontais, grandes vãos e pé-direito duplo, que integram os ambientes internos. Em relação aos materiais, há uso predominante de concreto, aço e vidro.

Ademais, a transparência é um elemento marcante pelo uso das esquadrias que integram o exterior com o interior, unindo os espaços internos com o paisagismo e áreas de lazer externas. Quanto ao estilo arquitetônico, caracteriza-se por um estilo modernista e contemporâneo.

Figura 7- Biblioteca Parque Villa-Lobos.



CONFORTO AMBIENTAL E ACESSIBILIDADE

Para iluminação utiliza-se principalmente aberturas nas fachadas e na cobertura para garantir ambientes bem iluminados. Há a instalação de películas para proteção solar sobre as placas de vidro da cobertura, e fachadas protegidas com uma malha de cabos de aço recoberta por vegetação, que atenuam a temperatura e a insolação.

As aberturas localizadas em praticamente todas as faces da edificação, e a forma interna com um amplo espaço aberto, facilitam a ventilação cruzada no interior.

Em relação à acústica, as áreas com maior ruído são localizadas no térreo, como a recepção, áreas destinada à crianças, auditório e café (Figura 07-C, D e E). Já os locais que demandam mais silêncio, são localizados nos pavimentos superiores, como a sala de exposição (Figura 07-F), acervo dos adultos e idosos, locais de estudo e área administrativa.

Observa-se a presença de banheiros acessíveis, elevadores e ambientes com pouco desnível, facilitando a locomoção de pessoas.



O PROGRAMA ARQUITETÔNICO

O programa propõe atividades integradas com a leitura, revelando o caráter multidisciplinar da biblioteca e da sua programação. Adotam o mínimo de regras possível dentro do local, assim, em apenas uma sala do prédio há a exigência de que as pessoas façam silêncio.

No térreo, adota-se o conceito de praça interna, onde não há barreiras entre o acervo e a natureza ao redor, assim, o edifício se torna uma extensão do Parque Villa-Lobos, onde nos espaços externos estão localizados decks para apreciação e descanso.

Além disso, há uma oca de madeira, no centro do espaço interno (Figura 07-C), que conta com um mobiliário confortável e é usado para narrações lúdicas e contação de histórias. Nos pavimentos superiores, há um local equipado com computadores para pesquisa, e acesso à internet, além de estar localizado o setor administrativo, que demanda de um espaço mais tranquilo.

Em relação ao acervo, o mesmo fica quase todo à mostra e é dividido por idades, no térreo estão os livros infantis e infantojuvenis, já no primeiro e segundo pavimentos estão os títulos para adultos e idosos.

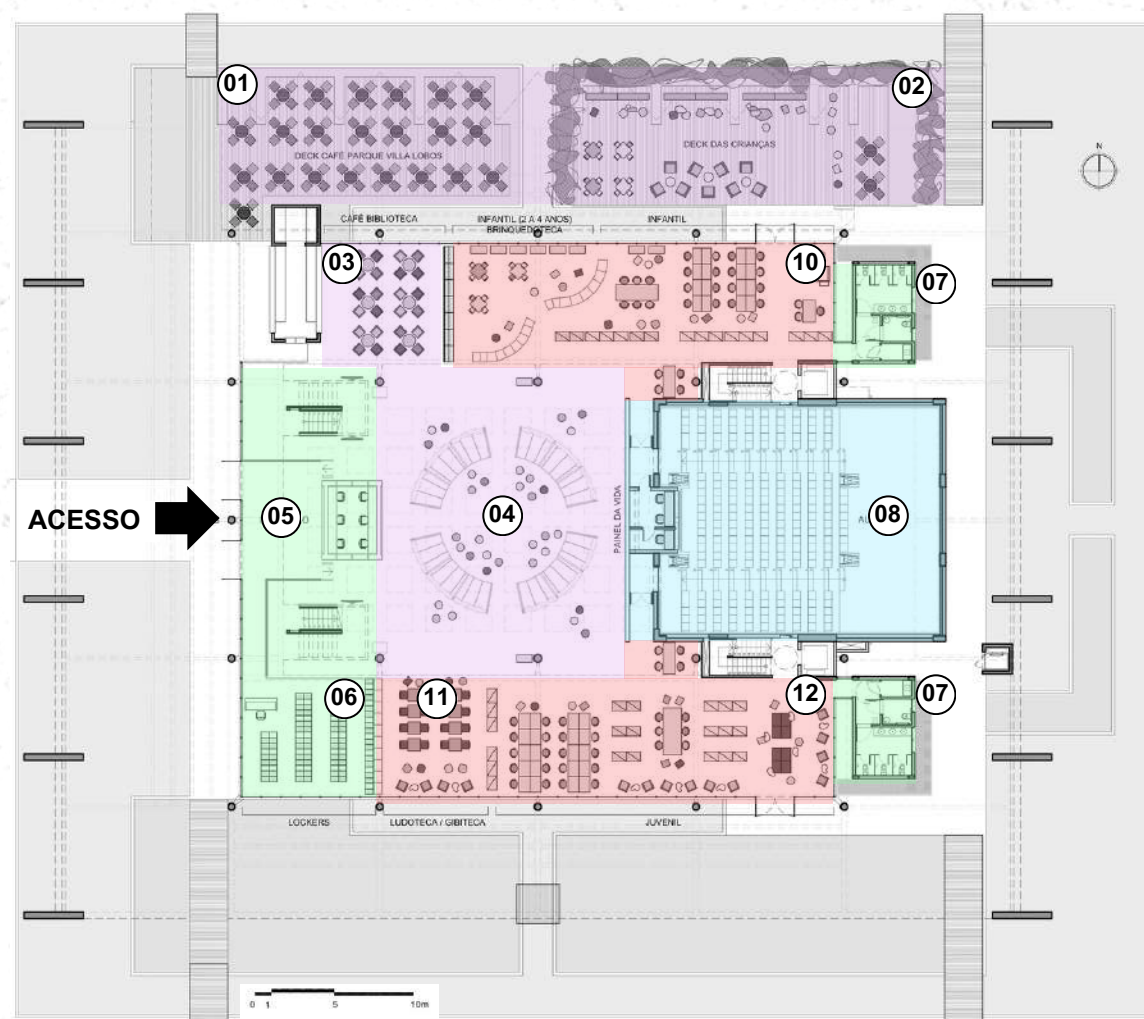


SETORIZAÇÃO

LEGENDA

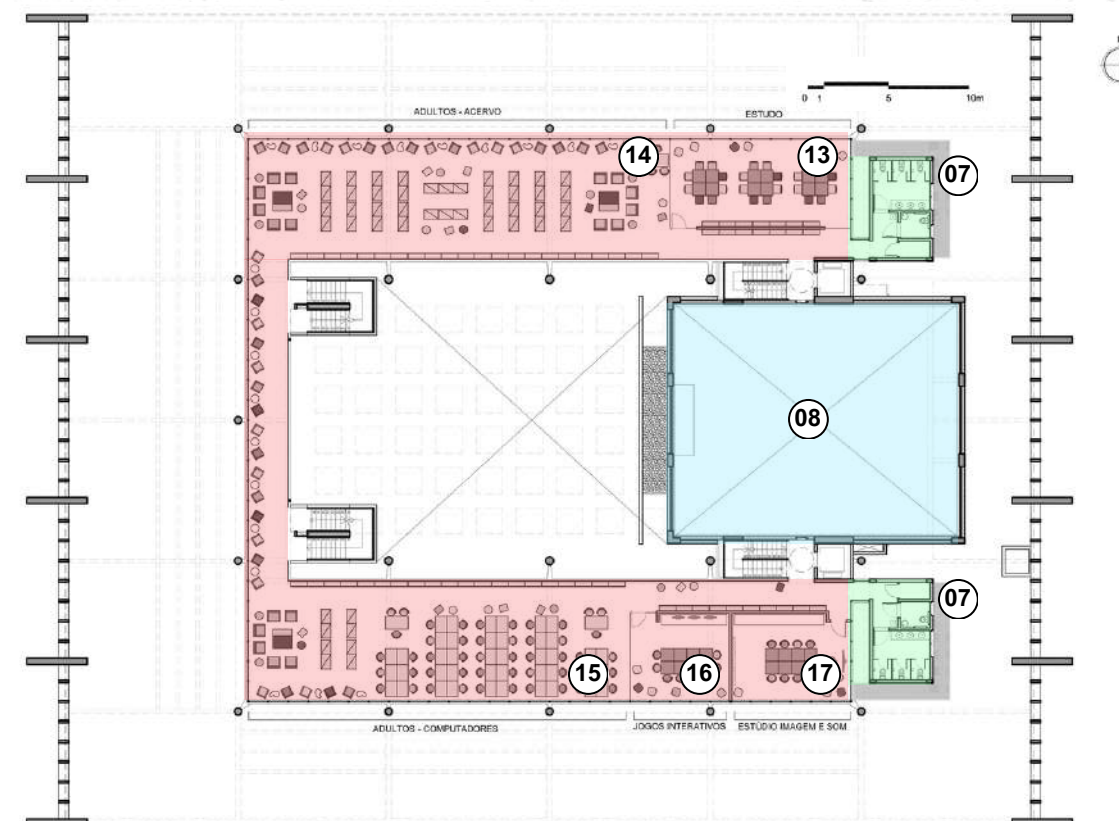
SETORES	SOCIAL	01 - Deck Café; 02 - Deck das Crianças; 03 - Café Biblioteca; 04 - Oca;	
	SERVIÇO	05 - Recepção; 06 - Lockers; 07 - Banheiros;	
	CULTURAL	08 - Auditório 09 - Exposição;	
	SETORES	EDUCATIVO	10 - Acervo Infantil e Brinquedoteca; 11 - Ludoteca e Gibiteca; 12 - Acervo Juvenil; 13 - Sala de Estudo ; 14 - Acervo Adultos; 15 - Computadores; 16 - Jogos Interativos; 17 - Estúdio de Imagem e Som; 18 - Acervo Idosos e PNE; 19 - Acervo +18;
		ADMINISTRATIVO	20 - Sala Técnica; 21 - Produção e Administração; 22 - Diretoria; 23 - CPD; 24 - Aumoxarifado; 25 - Copa; 26 - Sala de Treinamento;

Figura 8- Planta do Térreo da Biblioteca Parque Villa-Lobos.



Fonte: Decio Tozzi. Editado pela Autora, 2026.

Figura 9- 1º Pavimento da Biblioteca Parque Villa-Lobos.



Fonte: Decio Tozzi. Editado pela Autora, 2026.

Figura 10- 2º Pavimento da Biblioteca Parque Villa-Lobos.



Fonte: Decio Tozzi. Editado pela Autora, 2026.

7.2 BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL

FICHA TÉCNICA

Localização: Avenida Presidente Vargas, Centro, Rio de Janeiro.

Objetivo: reforma, ampliação e modernização da antiga Biblioteca Estadual.

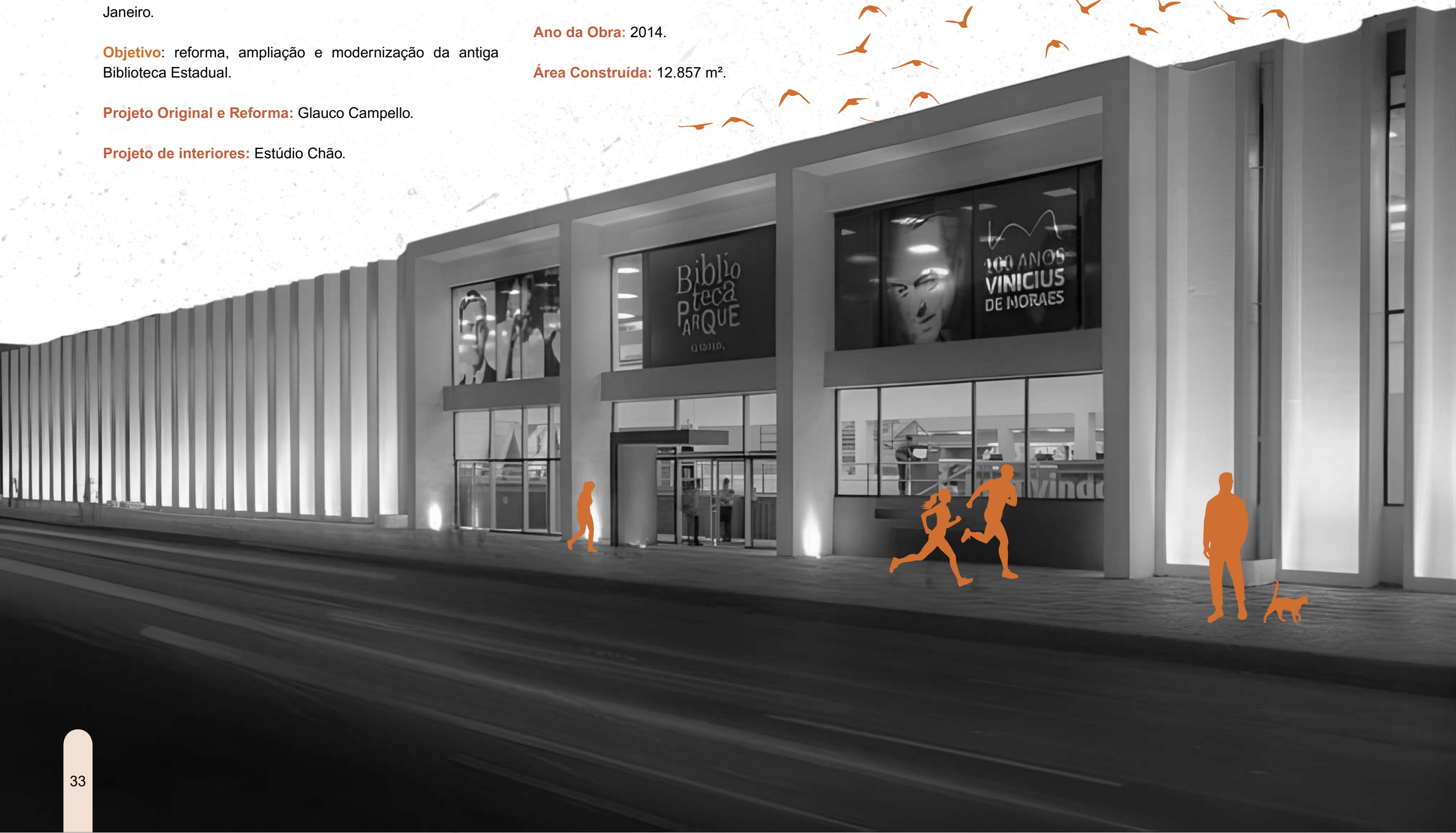
Projeto Original e Reforma: Glauco Campello.

Projeto de interiores: Estúdio Chão.

Ano do Projeto: 2009.

Ano da Obra: 2014.

Área Construída: 12.857 m².



FORMA E SISTEMAS CONSTRUTIVOS

O prédio tem a característica de ser linear e horizontal em sua forma, apresentando uma fachada que ressalta o padrão e o ritmo dos elementos construtivos verticais, como demonstrado na Figura 11-A. Em relação aos materiais, aparenta ser edificada em sistema de alvenaria tradicional e concreto armado, com uso de vidros em pontos da fachada.

Além disso, possui características de uma arquitetura mais industrial, devido à sua forma bruta, com paredes brancas e do shed de iluminação característico da tipologia de barracões. Formas mais dinâmicas, com mobiliários curvos, se localizam nos móveis dos interiores, Figura 11-C e F).

Figura 11- Biblioteca Parque Estadual.



CONFORTO AMBIENTAL E ACESSIBILIDADE

Para iluminação natural também utiliza-se principalmente de aberturas nas fachadas e na cobertura para garantir ambientes bem iluminados.

Na fachada, há um elemento arquitetônico vertical em todo perímetro que faz a função de um brise, protegendo as aberturas da insolação direta (Figura 11-A e B).

Já na cobertura, verifica-se na Figura 11-E que há um shed de iluminação, que colabora para a insolação indireta e proporciona a ventilação natural dos ambientes.

Observa-se a presença de banheiros acessíveis em todos os pavimentos, elevadores para o deslocamento vertical e ambientes com pouco desnível, facilitando a locomoção de pessoas.



O PROGRAMA ARQUITETÔNICO

A reforma desse edifício foi realizada com o objetivo principal de modernizar o equipamento para atender às demandas atuais. Além de trazer o conceito de permeabilidade, pelo qual se busca atrair o público para o interior do edifício, potencializando encontros.

Assim, a arquitetura e interiores ganham destaque, pois combinam um grande espaço aberto para circulação e estar, com ambientes mais intimistas, buscando ressaltar um sentimento de conforto e aconchego (Figuras 11-C, D e F).

O programa está dividido de forma que os ambientes dos setores de serviço e administrativos ficam localizados no subsolo da construção, com uma parte central reservada para o café, terraço público, auditório e salas multiuso.

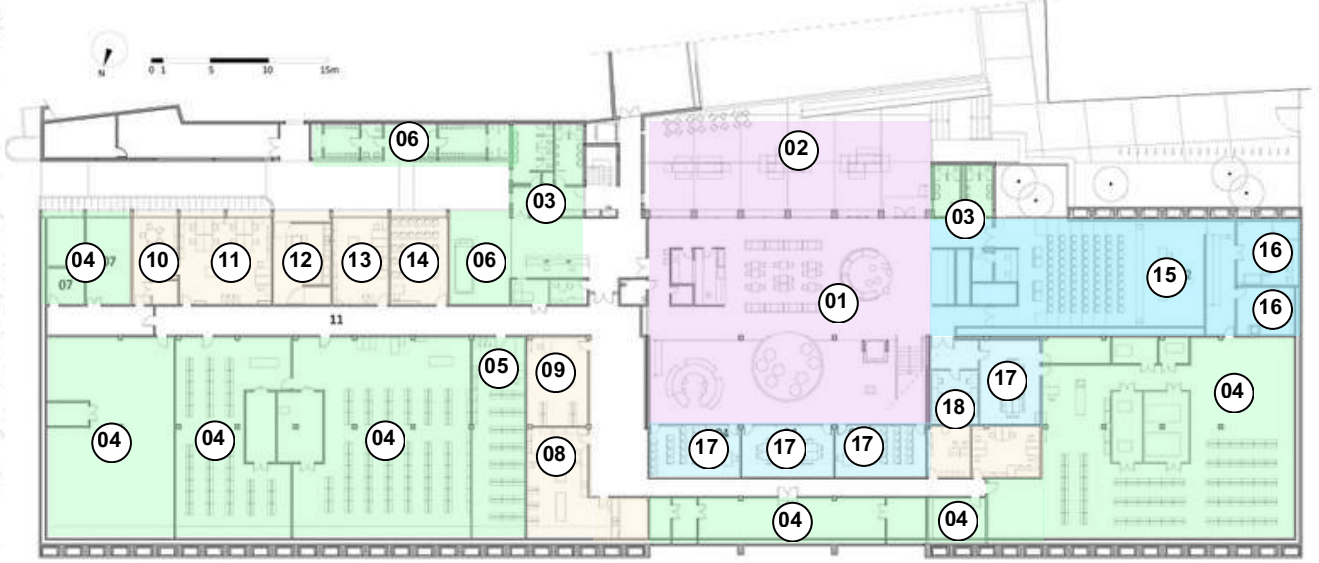
Já no Térreo fica localizada a entrada que dá acesso ao setor cultural onde há espaço para exposições, arte, música, além de localizar uma parte do acervo. Por fim, o último pavimento contém a maior parte do acervo, englobando áreas de estudos individuais e coletivos.



LEGENDA DE SETORES

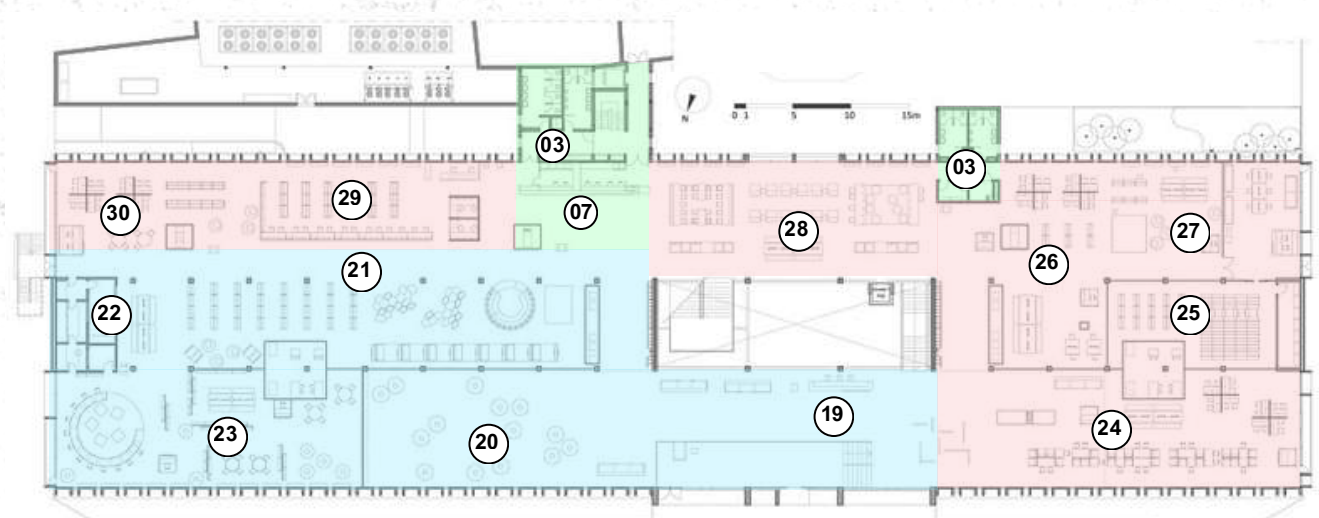
SETORES	SOCIAL		ADMINISTRATIVO
	01 - Café Literário; 02 - Terraço Público;		
	SERVIÇO		
	03 - Sanitários; 04 - Depósitos; 05 - Almoxarifado; 06 - Carga e Descarga; 07- Atendimento;		
	EDUCATIVO		
24 - Espaço Leitura Livre; 25 - Acervo Livros Raros; 26 - Acervo Guanabarina; 27 - Espaço Imprensa; 28 - Espaço Atualidades; 29 - Leitores Especiais; 30 - Auto-formação; 31 - Espaço Referência; 32 - Espaço Literatura; 33 - Espaço Quadrinhos; 34 - Espaço Obras Gerais; 35 - Espaço Ciências; 36 - Estudo em Grupo;		CULTURAL	
08- Sala Conservação; 09 - Sala de Triagem; 10 - Auto-formação; 11 - Sala Reuniões; 12 - Refeitório; 13 - Sala Processamento Técnico; 14 - Sala Treinamento Técnico;			
15 - Auditório; 16 - Camarins; 17 - Sala Multi-uso; 18 - Sala Edição; 19 - Lobby Entrada; 20 - Espaço Multi-Usos/Exposições; 21 - Espaço Arte/Cinema/Música; 22 - Estúdios Gravação; 23 - Espaço Mundo;			

Figura 12- Subsolo da Interior da Biblioteca Parque Estadual.



Fonte: Estúdio Chão, 2009. Editado pela Autora, 2026.

Figura 13- Térreo da Interior da Biblioteca Parque Estadual.



Fonte: Estúdio Chão, 2009. Editado pela Autora, 2026.

Figura 14- 1º Pavimento da Interior da Biblioteca Parque Estadual.



Fonte: Estudio Chao, 2009. Editado pela Autora, 2026.

7.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS REFERÊNCIAS

As bibliotecas parque representam uma mudança de paradigma na arquitetura referente à essa tipologia, que busca tornar-se centros de convivência e transformação social. As unidades de Villa-Lobos (SP) e a Estadual (RJ) são referências fundamentais por suas abordagens distintas de inserção urbana, espacialidade e dinâmica dos espaços.

A primeira se destaca por ser um exemplo de requalificação de uma área, integrada ao Parque Villa-Lobos. Além disso, traz como ponto de destaque a transparência e fluidez nos espaços externos e internos, reduzindo a barreira entre os ambientes.

Ademais, o layout possibilita a autonomia do usuário e permite a reconfiguração do espaço.

Já a segunda, foi totalmente reformulada para ser um equipamento cultural em uma área de intenso fluxo urbano. Há um olhar especial para os interiores já que priorizam os espaços abertos de circulação e estar, buscando uma atmosfera de clareza e aconchego, implementando cores vivas e mobiliários fluidos que distanciam a biblioteca como uma instituição rígida.

Por fim, ambas aplicam estratégias de iluminação natural e ventilação passivas. Além de demonstrarem em seu programa arquitetônico que o foco não é o silêncio absoluto, mas sim a interação entre os usuários.

Autonomia
Transparência
Fluidez
Cores Vivas
Iluminação
Interação





08 | ASPECTOS CONCEITUAIS DO TEMA

8.1 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO

O público da edificação abrange pessoas de todas as idades e classes sociais que possam vir a usufruir dos serviços do local. Assim, o acesso democrático e a acessibilidade são um pilar indispensável para a proposta projetual.

Quanto às atividades oferecidas, os usuários podem acessar o local para consultar e realizar o empréstimo do acervo tradicional que inclui livros, periódicos e quadrinhos, de forma gratuita. A instituição conta, também, com atividades como clubes de leitura para debates coletivos sobre obras específicas, além de sessões de contação de histórias.

Além disso, disponibiliza estações de pesquisa com computadores para o desenvolvimento de estudos, trabalho ou atividades de lazer.

Também é possível participarem de atividades oferecidas pela instituição como minicursos com temáticas variadas, que podem abranger desde o ensino de idiomas e informática até oficinas de artesanato e dança.

Ademais, podem visualizar as galerias internas para exposições de fotografia, pintura e escultura de artistas locais, ou se deslocarem para o auditório que serve como apoio para cursos, palestras, e apresentações.

Por fim, podem usufruir dos espaços de convivência, ideais para o descanso e a interação social, além de ambientes de coworking gratuito, que oferecem o suporte necessário para profissionais autônomos e estudantes que buscam um local inspirador e produtivo.



8.2 O PROGRAMA ARQUITETÔNICO

A definição dos ambientes fundamentou-se principalmente nos estudos de caso analisados e no programa já contemplado pela edificação existente. Desse modo, a setorização foi estruturada contemplando os setores cultural, de serviços, de lazer, administrativo e educativo com cada ambiente detalhado a seguir:

SETOR CULTURAL:

Voltado para a realização de cursos, palestras e reuniões.

Hall de entrada: espaço amplo e integrado, servirá como recepção, controle de acesso e distribuição do fluxo para o interior das salas multiuso, *coworking*, entre outros, com capacidade para fluxo intenso.

Local de Exposições: galeria ampla e flexível, que pode ser modificada para exposições de arte e mostras da economia regional que estiverem sendo exibidas, fluxo livre com capacidade para 40 pessoas.

Coworking: ambiente colaborativo que incentiva a troca de experiências e networking entre os usuários, sendo integrado, com vista para o exterior, confortável, bem ventilado e iluminado. Capacidade para 70 pessoas.

Salas de Multiuso: espaço para aprendizado prático e desenvolvimento de habilidades manuais ou tecnológicas, com layout flexível que pode abranger o ensino de idiomas e informática até oficinas de artesanato e dança, com capacidade de 15 a 30 pessoas.

Sala da Orquestra: estúdio com previsão de tratamento acústico para ensaios e aulas de música, capacidade de 30 pessoas.

Depósito de materiais: local amplo para apoio ao armazenamento de equipamentos utilizados nas salas multiuso e exposições.

Banheiros: módulos independentes entre si de sanitário feminino, masculino, acessível e fraldário.

Foyer: funciona como uma segunda recepção para os momentos em que o auditório estiver sendo utilizado, controlando o acesso e distribuição do fluxo.

Teatro: espaço com boa acústica, iluminação e acesso universal para palestras, exposições audiovisuais, e pequenas apresentações. O conjunto compreende o palco, assentos e depósito, com capacidade de 404 pessoas (392 poltronas + 8 para idosos + 4 para cadeira de rodas).

Camarins: local de apoio ao auditório com banheiro para preparação de artistas antes de uma apresentação, localizado nos fundos do palco, para facilitar o acesso a ele. Capacidade para 4 pessoas cada.

Cabine Técnica: localizado no fundo da plateia, de forma que ofereça uma visão panorâmica do palco. Destinada aos operadores que controlam iluminação, som e projeções, garantindo a execução técnica. Capacidade para 2 operadores.

Depósito de Materiais do Teatro: local amplo para apoio ao armazenamento de equipamentos utilizados nas apresentações e eventos.

SETOR SERVIÇO

Focado na logística e operacional do edifício.

Hall de Serviço: local de circulação exclusivo para os funcionários, que confere acesso à parte de funcionamento da edificação, por onde entram e saem os materiais e equipamentos.

Arquivo: local isolado destinado ao armazenamento de itens do setor administrativo.

Depósito de materiais: apoio ao armazenamento de equipamentos e materiais gerais do edifício.

Carga e descarga: espaço externo aberto destinado à carga e descarga de materiais e equipamentos, com previsão de circulação adequada.

Estacionamento: local externo aberto com 27 vagas para bicicletas, 35 para carros e 20 para motos, com previsão de vagas acessíveis e para idosos.

Casa de resíduos: espaço privado para guardar o lixo produzido, com separação seletiva, até que seja realizada a coleta.

DML: Depósito para materiais de limpeza suficiente para atender a todo o edifício.

SETOR DE LAZER

Espaços pensados para transformar a biblioteca em um local de convivência, com incentivo ao diálogo.

Hall de entrada: espaço amplo e integrado, que será o primeiro contato do usuário com o interior do edifício, servirá como recepção, controle de acesso e distribuição do fluxo para o interior, capacidade para fluxo intenso.

Guarda-Volumes: espaço privado próximo à entrada para alocações dos pertences dos usuários do edifício de forma segura, com previsão de 10 lockers.

Cafeteria: ponto de encontro para incentivar a permanência prolongada do usuário no edifício, compreende área interna e externa ao edifício, sendo integrada, iluminada e bem ventilada. Capacidade para 89 pessoas sentadas.

Área Externa: espaço de transição paisagística para leitura ao ar livre e eventos informais, com apoio de equipamentos urbanos como bancos, lixeiras, etc.

Depósito de materiais: apoio ao armazenamento de equipamentos para a cafeteria.

Banheiros: módulos independentes entre si de sanitário acessível feminino, masculino, e fraldário.

Banheiro Funcionários: módulos de sanitário acessível para ambos os gêneros;

Hall de Serviço: local de circulação exclusivo para os funcionários, por onde entram e saem os materiais, alimentos e equipamentos da cozinha.

Despensa: local de armazenamento de alimentos que serão utilizados para o preparo das refeições.

Cozinha: espaço para preparo adequado das refeições que serão servidas.

SETOR ADMINISTRATIVO:

Infraestrutura necessária para o funcionamento eficiente do equipamento público, parte gerencial e de funcionários.

Sala administrativa: localizado em uma parte mais calma do edifício, sendo amplo, ventilado e integrado, e com paredes de drywall que facilitem a mudança de layout com postos de trabalho para gestão administrativa do edifício, e capacidade para 7 servidores.

Sala de direção: é um espaço dentro do setor administrativo destinada ao coordenador da instituição, para tomadas de decisão e recepção de parceiros de forma privada e confortável. Capacidade para 1 pessoa + 2 visitantes.

Sala de reuniões: local privado dentro do setor administrativo, destinado às reuniões realizadas pelos servidores, devendo comportar confortavelmente 10 pessoas.

Processamento Técnico: sala privada destinada ao registro, catalogação, classificação temática, indexação, etiquetagem e conservação do acervo do edifício, com capacidade para 2 pessoas.

Banheiros: módulos independentes entre si de sanitário acessível feminino e masculino, para uso dos servidores.

Copa: espaço para atender refeições rápidas realizadas pelos funcionários, capacidade para 3 pessoas.

Área de descanso: local ventilado e com vista para o exterior, com mobiliário confortável destinado ao descanso e desconpressão dos funcionários. Capacidade para 8 pessoas.

SETOR EDUCATIVO

Focado na democratização do conhecimento e no acesso híbrido (físico e digital).

Acervo: espaço integrado, acessível, com vista para o exterior, iluminação e ventilação natural, mobiliário confortável, e capacidade para aproximadamente 20mil livros físicos integrados à área de pesquisa digital com computadores.

Ludoteca: área lúdica, confortável e dinâmica, com jogos e brinquedos voltada para o público infantil e jovem, com capacidade para 20 pessoas.

Local de Estudo Individual: cabines individuais de parede de drywall integradas dentro do acervo, para atividades individuais, com previsão de 8 estações.

Local de Estudo em Grupo: cabines privativas de drywall integradas dentro do acervo, para atividades coletivas, previsão de 4 estações de trabalho com capacidade de 5 pessoas cada.

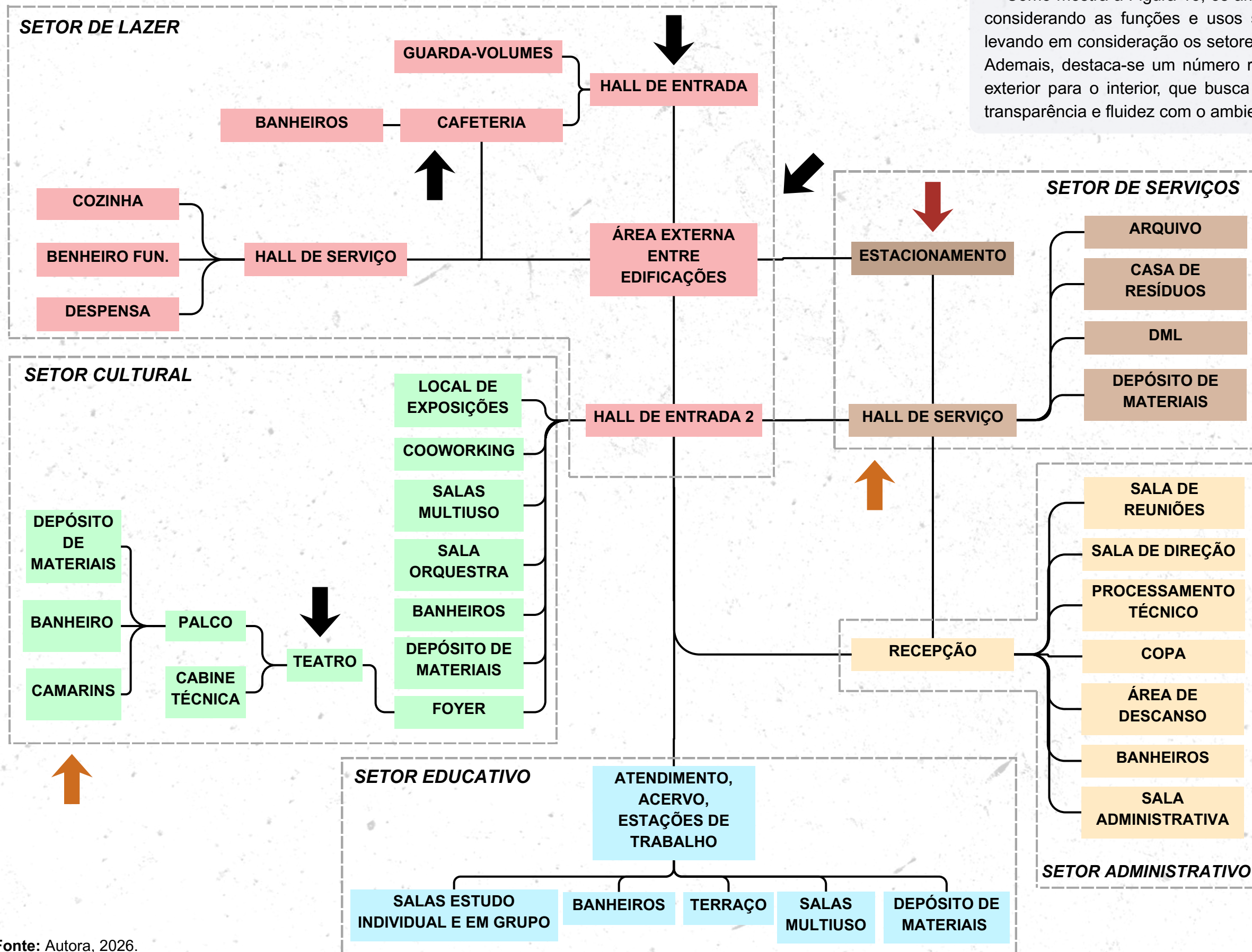
Salas de Multiuso: espaço para aprendizado prático e desenvolvimento de habilidades manuais ou tecnológicas, com layout flexível que pode abranger o desenvolvimento de atividades alinhadas com a biblioteca, com capacidade de 15 a 30 pessoas.

Depósito de materiais: apoio ao armazenamento de equipamentos para o acervo e estações de trabalho.

Banheiros: módulos independentes entre si de sanitário feminino, masculino, acessível e fraldário.

8.3 AS RELAÇÕES DO PROGRAMA

Figura 15 - Esquema do Fluxograma.



Como mostra a Figura 15, os ambientes foram dispostos considerando as funções e usos semelhantes entre si, e levando em consideração os setores previamente definidos. Ademais, destaca-se um número relevante de acessos do exterior para o interior, que busca ressaltar a intenção de transparência e fluidez com o ambiente urbano.

8.4 O PRÉ DIMENSIONAMENTO

Esta etapa orientou o dimensionamento e a organização dos ambientes internos de maneira mais precisa, servindo como base para o resultado final apresentado na Tabela 01, que contém os setores, com os respectivos ambientes, descrição dos mobiliários e área resultante.

Tabela 01 - Dimensionamento dos Ambientes internos do Projeto.

DIMENSIONAMENTO DOS AMBIENTES			
Setor	Ambiente	Descrição	Área Estimada (m²)
ADMINISTRATIVO	Sala Administrativa	7 Estações de trabalho com mesa e cadeira.	22,50
	Sala de Direção	1 mesa de trabalho, 2 cadeiras de aproximação, estante, 2 poltronas, sofá e uma mesa de centro.	16,50
	Sala de Reuniões	Mesa central (10 lugares), TV e aparador para café.	20,74
	Processamento Técnico	2 mesas de trabalho, 1 bancada e estante.	14,50
	Banheiros	Vasos sanitários, lavatórios e barras (Feminino acessível, Masculino acessível).	8,16
	Copa	Bancada de refeição para 3 pessoas, bancada com pia, fogão, micro-ondas e geladeira.	12,92
	Sala de Descanso	Local para descanso externo com sofá modular, 2 pufes e 2 mesas de apoio.	18,27
EDUCATIVO	Acervo	103 Estantes para livros com estimativa de capacidade para 20mil exemplares, 8 mesas para computadores, 8 mesas individuais, 4 mesas para 6 pessoas, 4 mesas para 2 pessoas, 8 mesas individuais, 4 mesas com cadeira estofada para 4 pessoas, balcão de atendimento.	491,37
	Ludoteca	Puffes, tatames, estantes baixas, brinquedos educativos e área de contação de histórias.	74,40
	Estudo em Individual (8un)	Cabines com isolamento acústico e mesa para notebook	19,84
	Estudo em Grupo (4un)	Mesa para 5 pessoas, cadeiras, quadro branco.	44,88
	Área de estudo aberto	6 mesas de apoio, 10 cadeiras, 2 pufes, 1 banco estilo escada	110,10
	Salas de Multiuso (3un.)	Previsão de salas com diversos tamanhos para acomodar um público de 15 a 30 pessoas (2 com aprox. 42m², 2 com aprox. 53m² e 2 com aprox. 77m²).	173,49
	Depósito de Materiais	Espaço com estantes para guardar equipamentos.	19,47
	Banheiros	10 Vasos sanitários, 14 lavatórios e 3 mictórios (Feminino, Masculino, PNE e Fraldário).	53,23
CULTURAL	Hall de Entrada	Balcão de recepção, totens informativos, exposição de itens culturais, 9 poltronas para espera, escada e elevador para circulação vertical.	215,11
	Local de Exposições	Painéis expositores móveis e espaço para circulação de visitantes.	141,26
	Coworking	2 Mesas coletivas com 5 lugares, 2 mesas com 4 lugares, 4 mesas com cadeira estofada para 4 pessoas, balcão com 5 lugares, 2 pufes, 2 sofás modulares, 6 mesa de apoio, 4 módulos de uso individual com mesa e cadeira, 2 módulos coletivos com mesa para 5 pessoas.	128,59

DIMENSIONAMENTO DOS AMBIENTES			
Setor	Ambiente	Descrição	Área Estimada (m²)
CULTURAL	Salas de Multiuso (3un.)	Previsão de salas com diversos tamanhos para acomodar um público de 15 a 30 pessoas (2 com aprox. 42m², 2 com aprox. 53m² e 2 com aprox. 77m²).	173,49
	Sala da Orquestra	40 Estantes de partitura, 39 cadeiras e 1 piano.	119,16
	Depósito de Materiais	Espaço com estantes para guardar equipamentos.	19,47
	Banheiros	10 Vasos sanitários, 14 lavatórios e 3 mictórios (Feminino, Masculino, PNE e Fraldário).	53,23
	Foyer	Balcão de recepção, 8 poltronas para espera.	79,60
	Teatro	392 poltronas fixas, 8 poltronas para obesos, 4 espaços para cadeira de rodas.	446,76
	Palco	Palco em madeira e espaço para coxias (13,86 cada).	139,54
	Cabine Técnica	Mesa para equipamentos de controle com 2 cadeias.	6,00
	Camarins	2 unidades para 4 pessoas cada, com mesa, cadeira e área para closet, além de 2 banheiros acessíveis (vaso e pia).	18,19
	Depósito de Materiais	Espaço com estantes para guardar equipamentos.	26,48
LAZER	Hall de Entrada	Balcão de recepção, totens informativos, exposição de itens culturais e poltronas para espera.	102,84
	Guarda-Volumes	10 Armários (lockers) com 4 compartimentos cada.	5,94
	Café	Balcão para atendimento e caixa, mesas e cadeiras (2, 4 e 6 lugares).	165,72
	Banheiros	Vasos sanitários, lavatórios, bancada e barras (Feminino acessível, Masculino acessível, e Fraldário).	11,82
	Banheiro Funcionários	Vasos sanitário, lavatório, bancada e barras.	4,50
	Hall de Serviço	Espaço aberto para circulação de pessoas e materiais, poltronas para espera e descanso	14,04
	Despensa	Armários e geladeiras para armazenamento de alimentos	15,36
	Cozinha	6 pias, 3 geladeiras, 1 fogão industrial de 6 bocas, 2 fritadeiras, bancadas de trabalho	43,73
SERVIÇO	Corredor de Serviço	Espaço aberto de circulação exclusivo para os funcionários.	15,36
	Arquivo	Prateleiras para estoque de arquivos referentes a parte administrativa.	8,35
	DML	1 tanque, 1 bancada, 1 armário	7,54
	Depósito de materiais	Prateleiras para estoque de materiais.	22,84
	Casa de Resíduos	Lixeiras com separação seletiva	7,04
ÁREA ÚTIL TOTAL			3092,33

Fonte: Autora, 2026.



ASPECTOS FÍSICOS DO TERRENO | 09

9.1 ESCOLHA DO TERRENO

Para a implantação da Biblioteca Parque foi escolhido o terreno onde existe hoje a Fundação Cultural de Vilhena (Figura 18-A), que justifica-se por sua localização estratégica em um ponto central da cidade, caracterizado por um grande fluxo comercial, serviços e institucional. Além disso, o terreno apresenta uma área favorável para implantação.

Ademais, o mesmo abriga o acervo da antiga Biblioteca Monteiro Lobato, e permanece fechada desde sua existência por problemas na estrutura. Logo, ao propor a intervenção neste lote, o objetivo é ampliar a estrutura existente de modo a potencializar e integrar as atividades da Biblioteca Parque com as da Fundação Cultural.

Assim, em vez de expandir a mancha urbana com novos equipamentos que arriscam a obsolescência por falta de manutenção ou isolamento geográfico, a proposta aposta na requalificação de uma estrutura preexistente subutilizada.

Ao intervir em um ponto central de Vilhena, aproveita-se o fluxo consolidado de pessoas, transformando o edifício em uma Biblioteca Parque. Dessa forma, converte o espaço em um polo cultural, social, educativo e econômico, garantindo que o investimento público seja potencializado pela facilidade de acesso e localização para o maior número de pessoas.

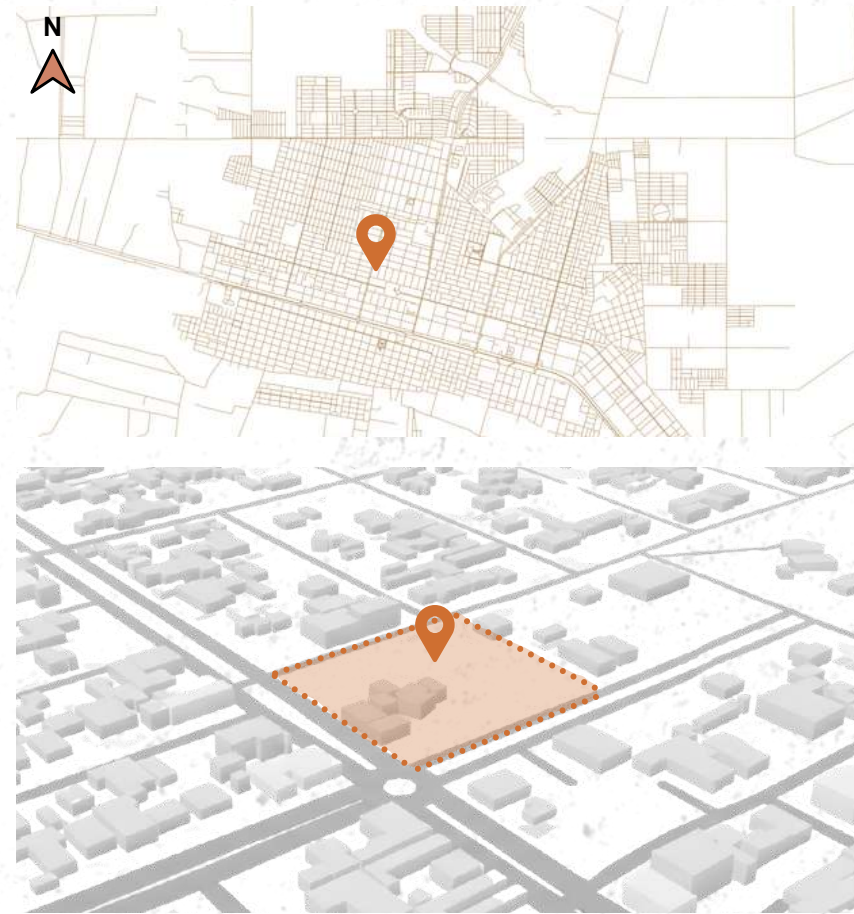
9.2 PLANTA DO TERRENO: Forma, Dimensões, Relevo e Acessos

Os lotes do projeto são denominados 01, 01A, 02, 02A e 18U estão inseridos na quadra 39, setor 05, bairro Jardim América (Figuras 16 e 17). O acesso aos lotes pode ser realizado pelas Avenidas Presidente Nasser, Presidente Tancredo Neves e Luís Maziero.

Em relação ao formato o mesmo é retangular, composto de quatro lotes com dimensões de 23,5m x 40m, e um lote onde se localiza a fundação cultural com 84m x 45m, resultando em uma área de 7.540m².

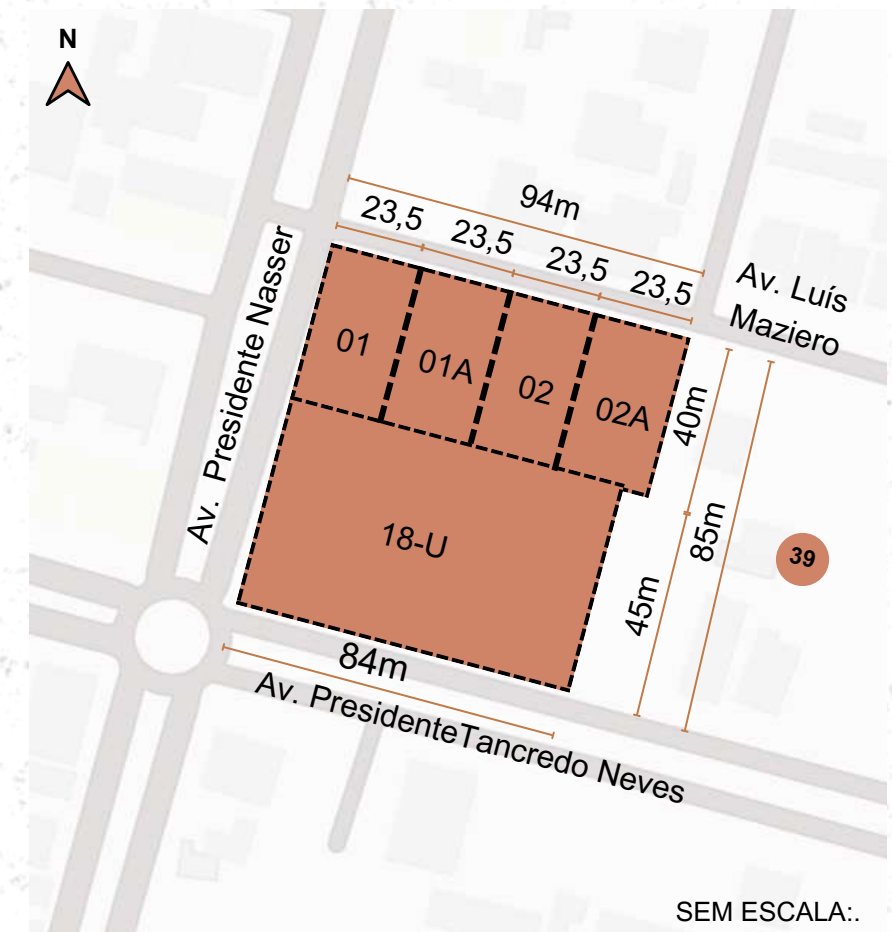
Possui a presença de postes, placas estacionamento, e boca de lobo em seu perímetro (Figura 18-B e C). Além disso, apresenta relevo planificado, com presença de pouca vegetação. Por se tratar de ruas coletoras arteriais, o trânsito é intenso dependendo do horário observado.

Figura 16- Esquema de Localização.



Fonte: Google Earth, 2025. Editado Pela Autora, 2026.

Figura 17- Planta do Terreno.



Fonte: Autora, 2026.

Figura 18- Imagens do Terreno.



Fonte: Autora, 2026.

9.3 ORIENTAÇÃO QUANTO AO SOL E OS VENTOS

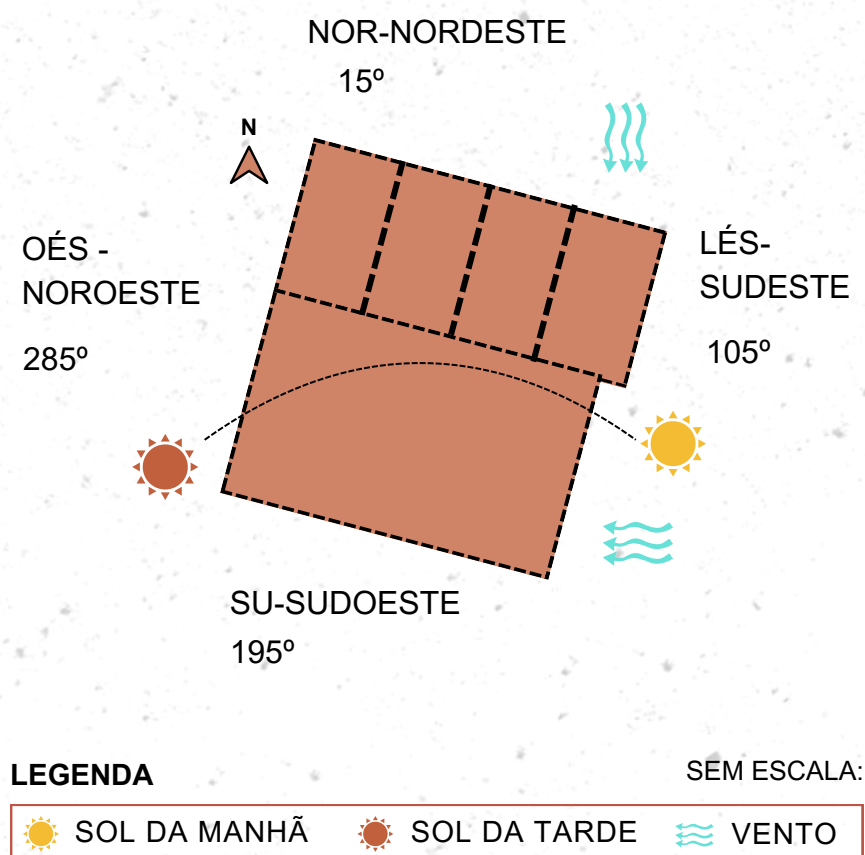
Conforme a Figura 19 e a Tabela 02, a orientação nor-nordeste, voltada para Av. Luíz Maziero, recebe o sol da manhã até a parte da tarde, e não recebe insolação durante a época de solstício de verão.

O su-sudoeste, localizado para a Av. Pres. Tancredo Neves é o que menos recebe insolação, ocorrendo apenas em um curto período da tarde, e sem incidência no solstício de inverno.

Já no lés-sudeste, incide o sol da manhã, e no oés-noroeste, para a Av. Presidente Nasser, incide o sol da tarde, que é o mais intenso de todo período.

No geral, o vento varia entre o leste e norte durante o ano. Sendo o mais frequente na direção norte e o mais forte na direção leste, voltado para os fundos do terreno.

Figura 19- Esquema Solar e dos Ventos.

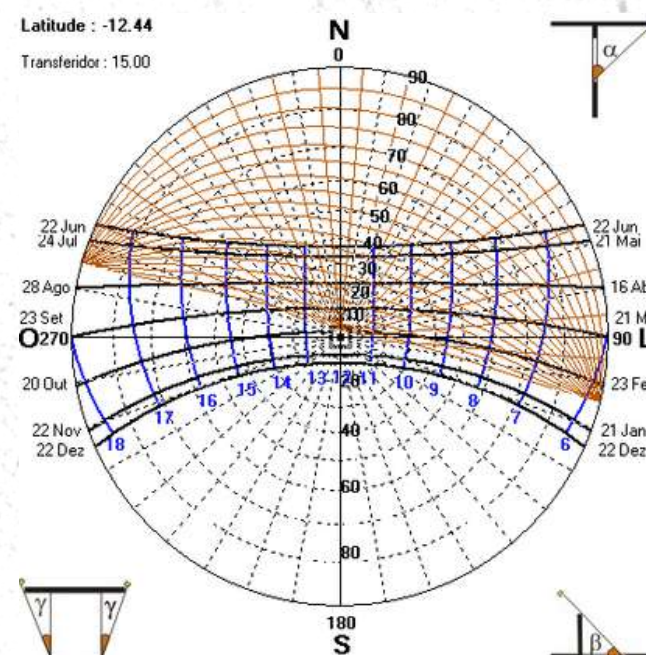


Fonte: Autora, 2026.

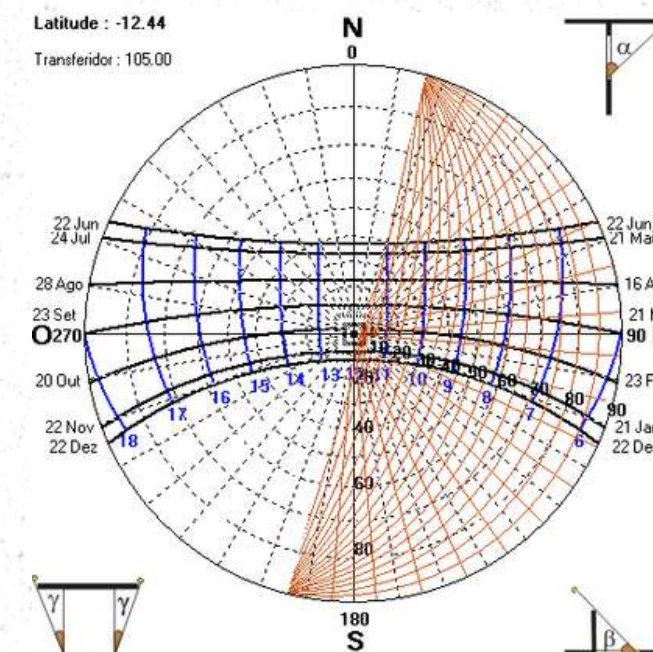
Tabela 02 - Quadro e Esquema de Incidência Solar Direta.

Fachada	Equinócio Outono	Solstício Inverno	Equinócio Primavera	Solstício Verão
Nor-Nordeste	6h às 14h	6h15 às 17h45	6h às 14h	SISD
Lés-Sudeste	6h às 11h45	6h15 às 11h	6h às 11h45	5h45 às 12h
Su-Sudeste	15h às 18h	SISD	15h às 18h	5h45 às 18h15
Oés-Noroeste	12h às 18h	11h30 às 17h30	12h às 18h	12h30 às 18h15

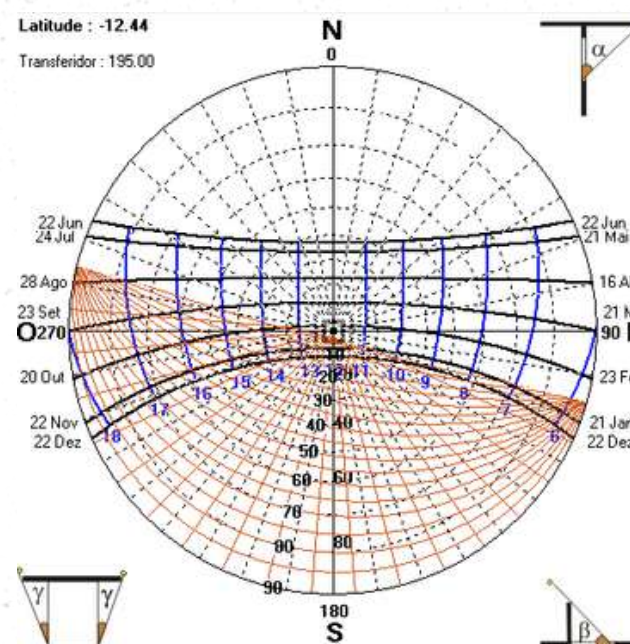
NOR-NORDESTE



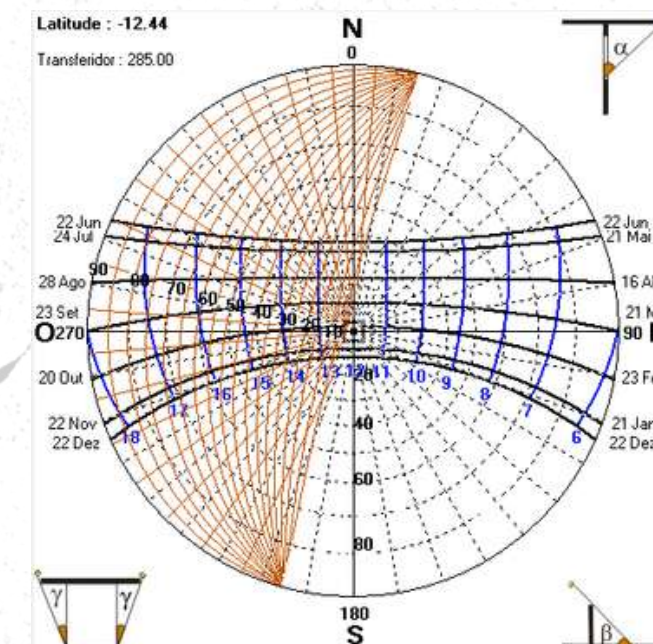
LÉS- SUDESTE



SU-SUDOESTE



OÉS - NOROESTE



Fonte: Autora, 2026.

9.4 RELAÇÕES COM O ENTORNO

Considerando o raio analisado de 500m (Figura 20), o terreno fica localizado em uma região da cidade onde há uma grande variedade na tipologia as construções.

Observa-se que as edificações de uso misto e comerciais se concentram principalmente em torno da Av. Pres. Nasser, além de existência de edificações públicas localizadas no entorno da Av. Pres. Tancredo Neves.

No restante, prevalecem as edificações residenciais, além de observar-se que não existem áreas verdes, tais como praças e parques, nas proximidades do raio analisado

Porém, há a presença de uma pista de caminhada e ciclovia no canteiro central da Av. Pres. Nasser, o que aumenta o fluxo de pedestres e ciclistas em frente à área do projeto.

9.5 A LEGISLAÇÃO PERTINENTE

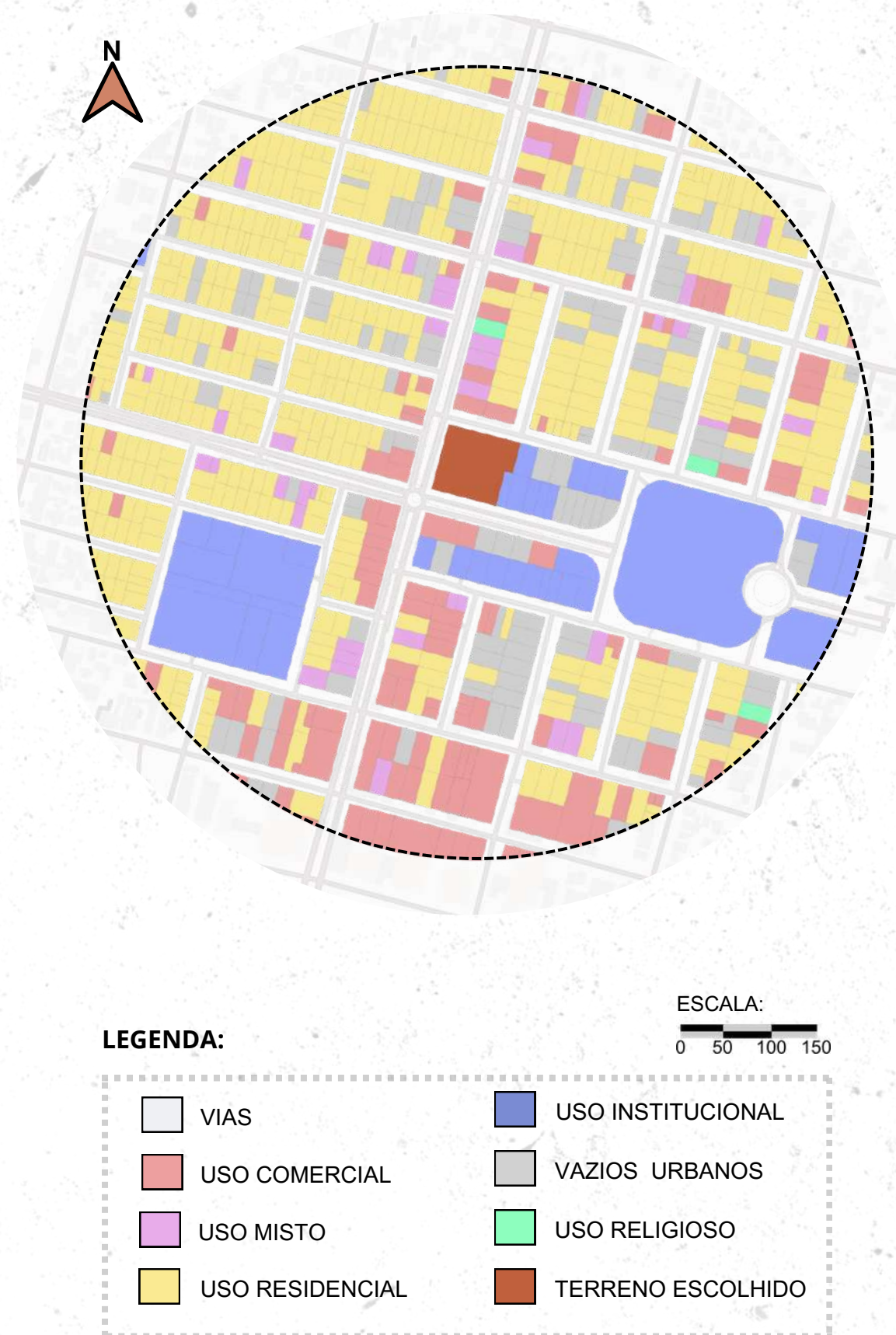
Os lotes do projeto ficam localizados no Setor 05, que é regulamentado pelo Decreto Nº 299, de 29 de agosto de 1986 e suas alterações. Assim essas são as principais delimitações:

- Pertence a Zona Político-Administrativa, Templo Religioso, Institucional de Assistência Social e Educacional;
- Taxa de ocupação mínima: 17%;
- Taxa de ocupação máxima: 100%;
- Afastamento frontal: 3,00m;
- Afastamentos Laterais e fundos: 1,50m;
- Recuo Lateral para outro logradouro: 2,00m mínimo;

Outras normativas foram importantes para a elaboração do projeto, de forma a garantir sua aplicabilidade, como descritas:

- ABNT NBR 9050/2021 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos;
- ABNT NBR 9077/2025 - Projeto de saídas de emergência;
- ABNT NBR 6492/2021 - Documentação técnica para projetos arquitetônicos e urbanísticos — Requisitos;
- Código de Obras e Edificações do Município de Vilhena.

Figura 20- Mapa de Uso do Solo.



Fonte: Google Earth, 2025. Prefeitura de Vilhena, 2024. Editado pela Autora, 2026.



ANTEPROJETO | 10

10.1 O CONCEITO E PARTIDO

CONCEITO

O conceito do projeto fundamenta-se na tipologia de Biblioteca Parque já abordada, onde o principal foco é consolidar essa instituição como um equipamento voltado à **informação, lazer e entretenimento**.

Ademais, busca-se promover a **socialização** como um dos pilares principais, configurando o edifício como um espaço de descoberta, aprendizagem e troca, atuando como um agente transformador nos eixos **cultural, social, educativo e econômico**.

O projeto busca implantar os conceitos de **fluidez e movimento**, concebendo o edifício como um convite ao **desfrute** do usuário. Alinhado à ideia de **transparência**, que orienta o fluxo de forma intuitiva e permite a experiência de **descoberta** do edifício.

Por fim, a **flexibilidade** entra como um dispositivo para assegurar que o ambiente construído comporte mudanças futuras e novos usos, garantindo que o espaço permaneça resiliente às transformações da comunidade.

PARTIDO

Com o objetivo de consolidar os conceitos propostos, o projeto adota uma série de partidos arquitetônicos em sua concepção.

Na área externa, implantou-se uma pequena **praça** que transforma o edifício em uma extensão da cidade, configurando um espaço convidativo para a interação, convivência, descanso e contemplação.

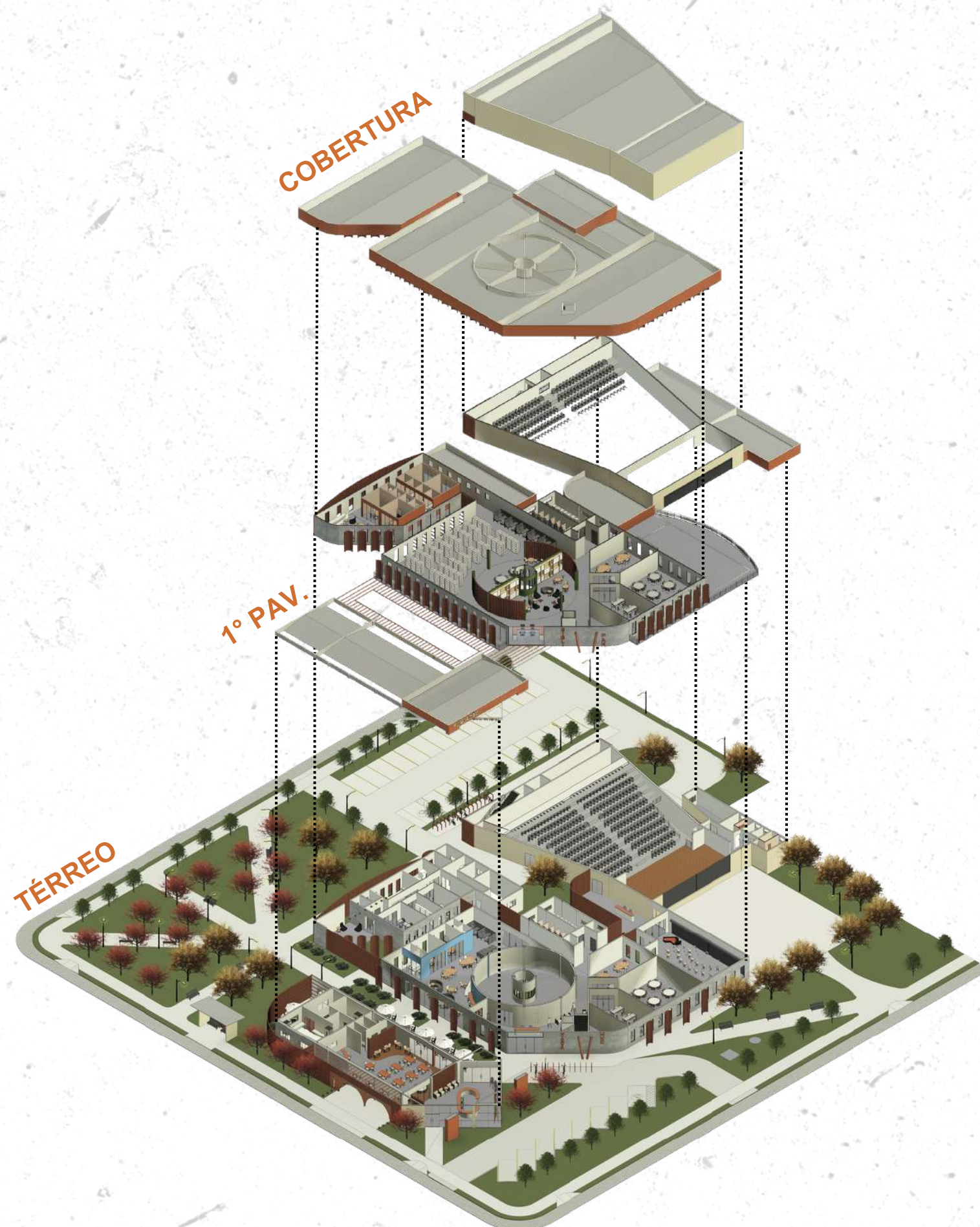
No interior, os ambientes foram organizados de forma fluida e integrada às áreas externas por meio de **aberturas estratégicas** nas fachadas. A sensação de amplitude e a transparência são potencializadas pelo uso de **esquadrias de vidro**, que garantem a continuidade visual para os usuários.

O **tijolo maciço intercalado** e os **pergolados em madeira** foram utilizados externamente como elementos de proteção solar, com replicação dos tijolos nos espaços internos, promovendo a unidade visual do conjunto. Além disso, a cobertura recebeu **telhas termoacústicas** para otimizar o conforto térmico e acústico da edificação.

Ademais, as áreas voltadas ao público, como o *coworking*, a biblioteca e as salas de estudo, receberam **cores vivas** nas paredes e piso para conferir dinamismo e estimular a criatividade.

Por fim, a paginação interna conta com **divisórias em drywall** em alguns pontos, visando a flexibilidade para futuras alterações de *layout*, enquanto o restante da estrutura utiliza **alvenaria convencional e concreto armado**.

Figura 21- Perspectiva explodida do projeto.



Fonte: Autora, 2026.



QUADRO DE ÁREAS	
Existente - A reformar	667,98m ²
Área Ampliação - Térreo	1.827,45m ²
Área Ampliação - 1º Pav.	1.423,29m ²
Área Construída - Total	3.918,72m ²
Área do Terreno	7.540m ²
Taxa de Ocupação	33,10%

10.2 PLANTA DE SITUAÇÃO

Escala gráfica no desenho

Tabela 03- Vegetações a serem implantadas.

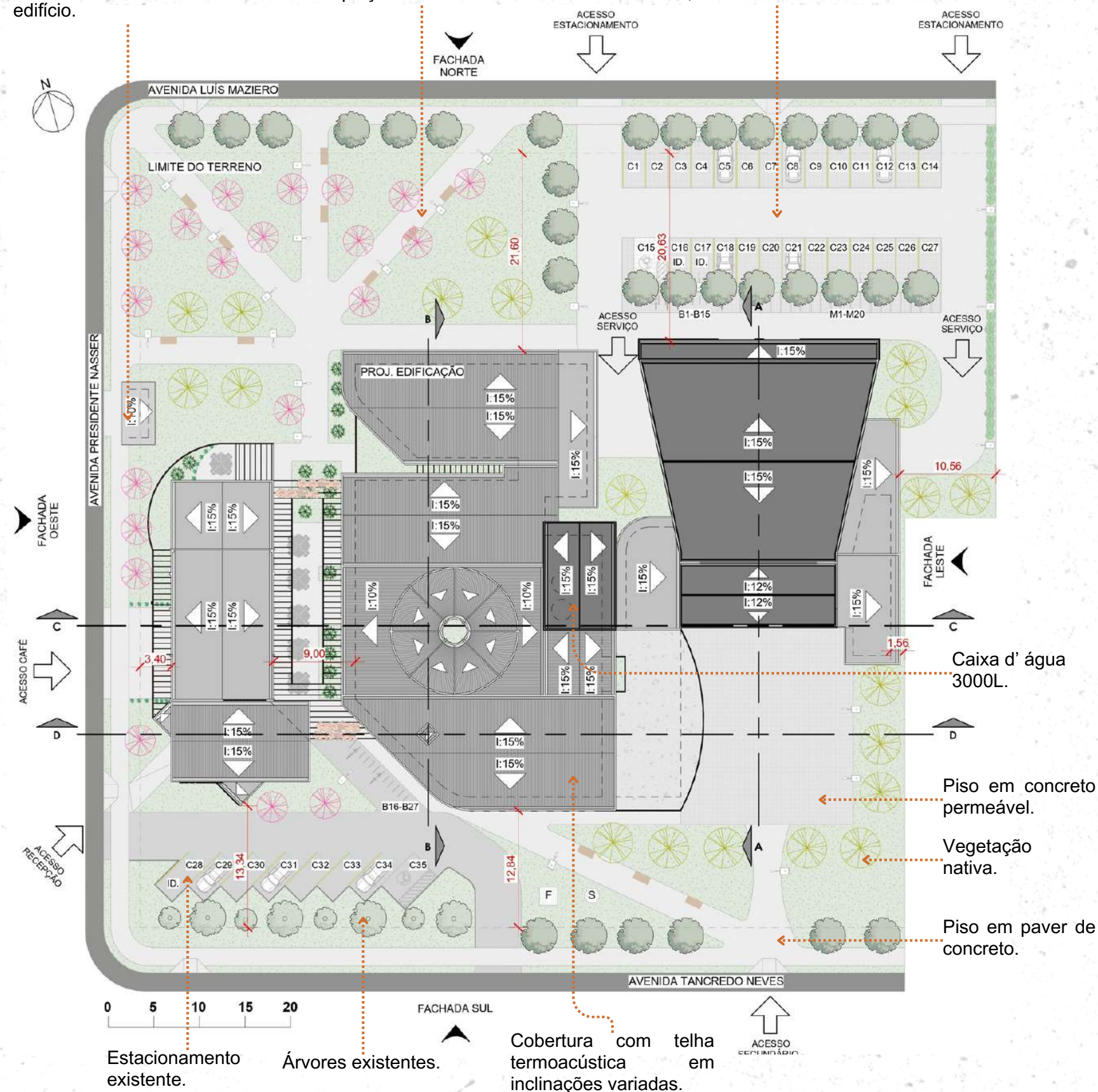
VEGETAÇÕES									
SÍMBOLO	IMAGEM	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	TIPO	PORTE	ORIGEM	LUZ	FLORAÇÃO	UN.
		Resedá	<i>Lagerstroemia indica</i>	Perene	3 a 6 metros	Índia	Meia sombra/ sol pleno	Outono	21
		Ipê Amarelo	<i>Handroanthus albus</i>	Caducifólia	20 a 30 metros	América do sul	Meia Sombra, Sol Pleno	Julho a setembro	20
		Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	Perene	6 a 12 metros	América do Sul, Brasil	Sol Pleno	Inverno	32
		Guaimbê	<i>Philodendron bipinnatifidum</i>	Perene	3,6 a 4,7 metros	América do Sul, Brasil	Meia Sombra, Sol Pleno	-	17
		Clúsia	<i>Clusia fluminensis</i>	Perene	1,2 a 1,8 metros	América do Sul, Brasil	Meia Sombra, Sol Pleno	Primavera e Verão	30
		Buxinho	<i>Buxus sempervirens</i>	Perene	De 30 a 60 cm	Ásia, Europa, Mediterrâneo	Meia Sombra, Sol Pleno	Primavera	28
		Cipó - de - São - João	<i>Pyrostegia venusta</i>	Perene	9 a 12 metros	América do Sul, Brasil	Sol Pleno	Inverno	4

Fonte: Jardineiro.net, 2025. Organizado pela Autora, 2026.

Ponto de ônibus voltado para a Avenida Presidente Nasser, facilitando a mobilidade e acesso ao edifício.

Praça voltada para as avenidas principais, sendo um local para incentivar a convivência, contemplação e o bem estar.

Estacionamento voltado para os fundos do terreno para atender à edificação, capacidade para 35 carros, 20 motos e 27 bicicletas.



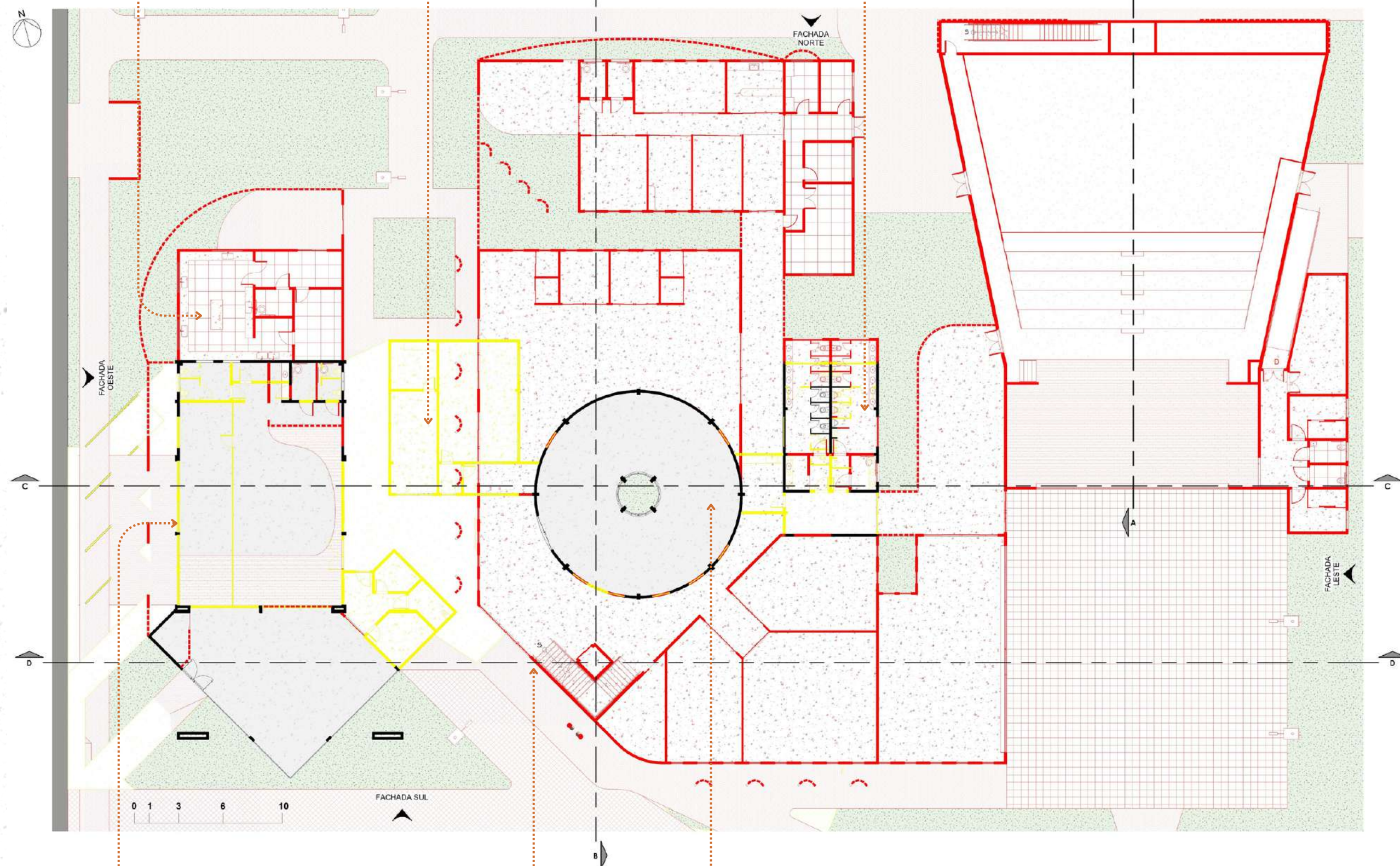
10.3 IMPLANTAÇÃO E COBERTURA

Escala gráfica no desenho

Ampliação da parte posterior da antiga sala da orquestra para criação do setor de serviço do café.

Copa e Audiovisual demolidos para criar um corredor de acesso livre entre as edificações.

Reformulação dos banheiros para melhora do layout e atendimento da proporção mínima estabelecida no Código de Obras.



Abertura de um acesso alternativo para a fachada principal.

Edificação a ampliar com paredes rotacionadas para não destoar da proposta da forma existente.

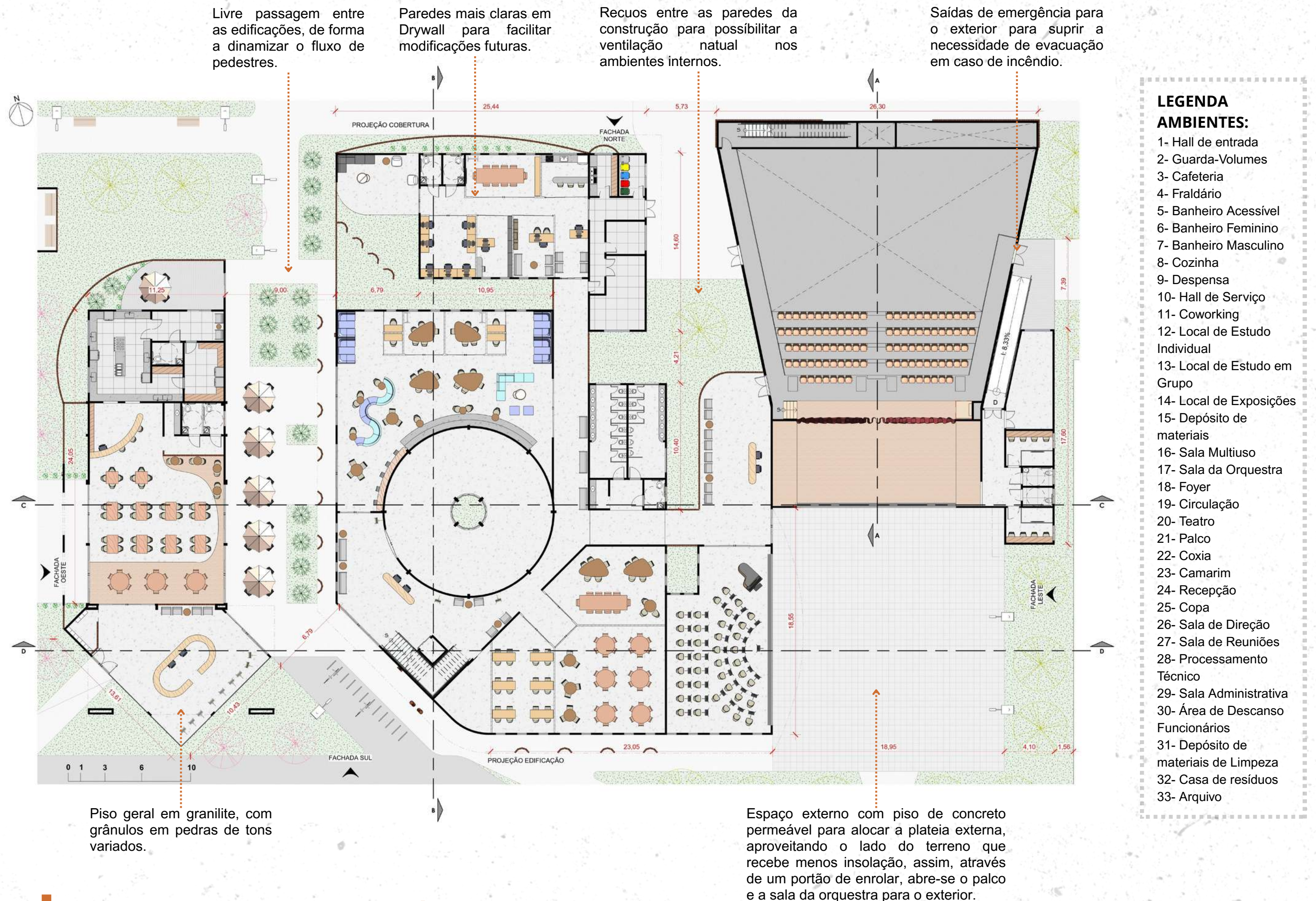
Ambiente onde se localiza a biblioteca atualmente, com uso modificado para ser uma sala de exposição.

LEGENDA:

- CONSTRUIR
- DEMOLIR
- CONSERVAR

10.4 PLANTA DE REFORMA

Escala gráfica no desenho



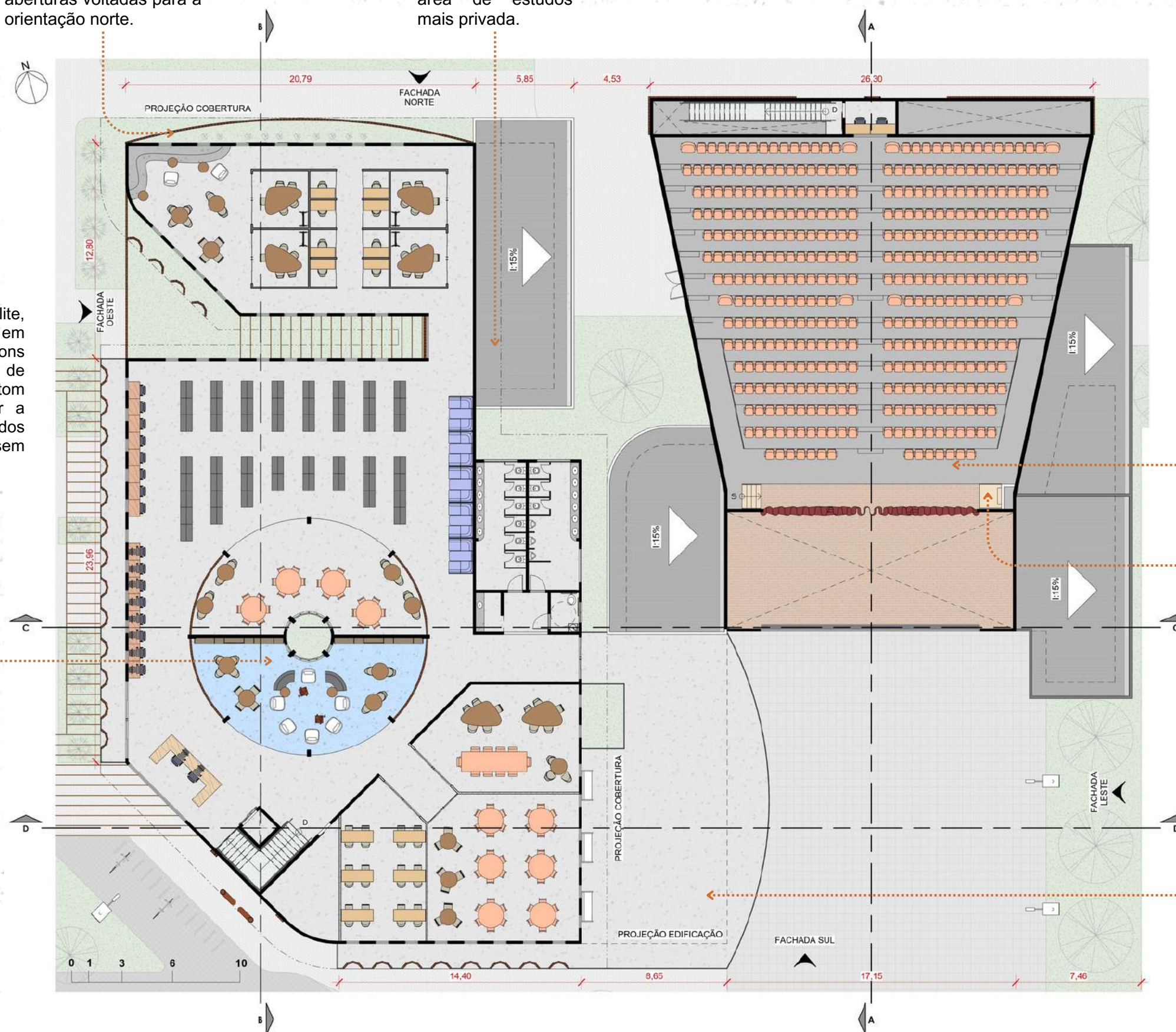
10.5 PLANTA DE LAYOUT - TÉRREO

Escala gráfica no desenho

Elemento de fachada para proteção das aberturas voltadas para a orientação norte.

Corredor marca a transição para uma área de estudos mais privada.

Piso em granilite, com grânulos em pedras de tons variados e base de cimentícia em tom azul, para trazer a divisão dos ambientes sem fechar o espaço.



LEGENDA AMBIENTES:

- 4- Fraldário
- 5- Banheiro Acessível
- 6- Banheiro Feminino
- 7- Banheiro Masculino
- 12- Local de Estudo Individual
- 13- Local de Estudo em Grupo
- 15- Depósito de materiais
- 16- Sala Multiuso
- 19- Circulação
- 20- Teatro
- 21- Palco
- 34- Cabine Técnica
- 35- Atendimento
- 36- Ludoteca
- 37- Estação de Trabalho
- 38- Acervo
- 39- Terraço

392 poltronas fixas, 8 poltronas para obesos, 4 espaços para cadeira de rodas.

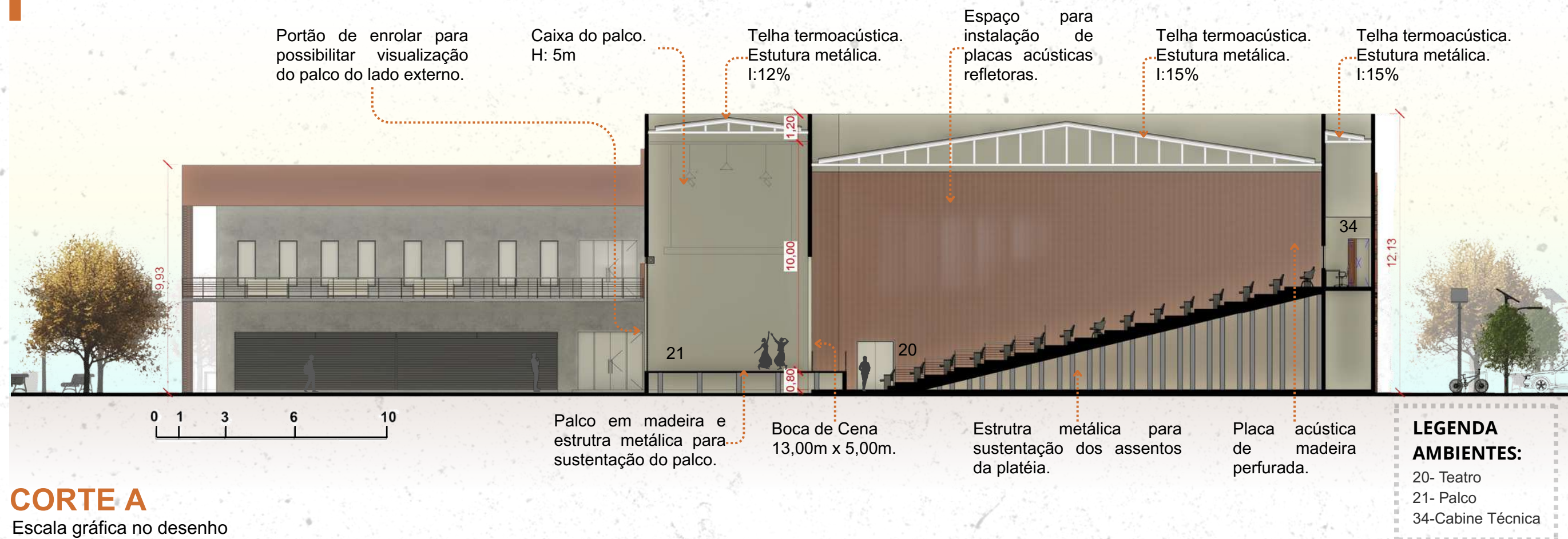
Palco com escada e plataforma elevatória de acesso para plateia.

Terraço aberto para descanso e contemplação dos usuários.

10.5 PLANTA DE LAYOUT - 1º PAVIMENTO

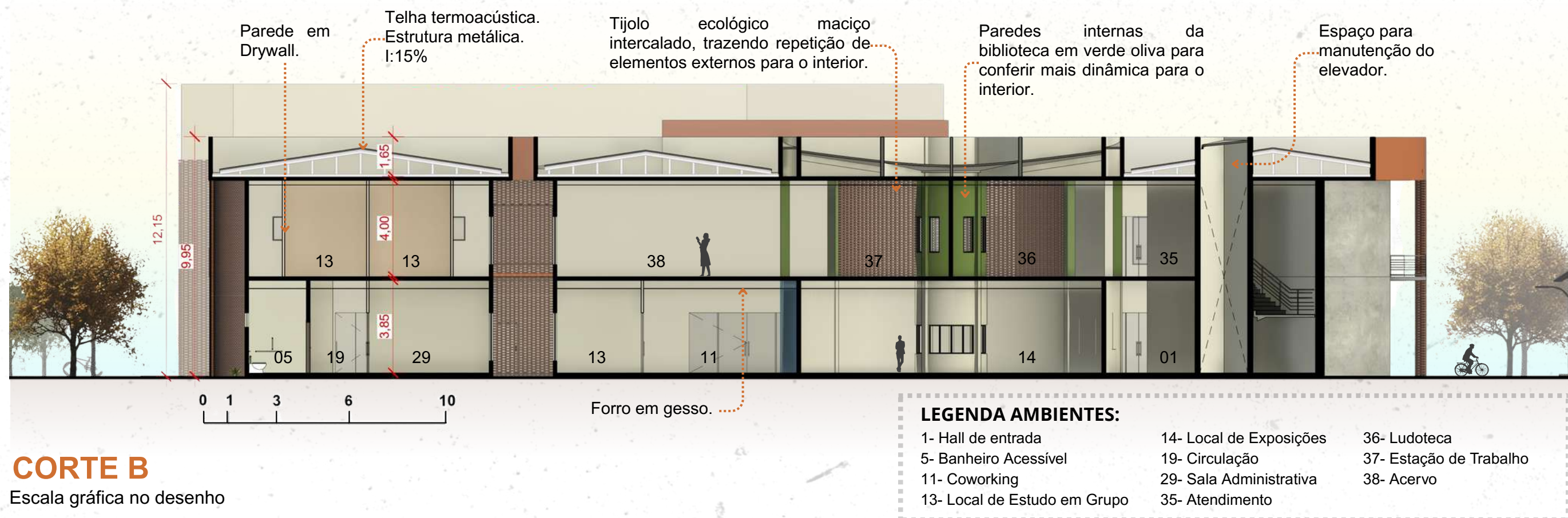
Escala gráfica no desenho

10.6 CORTES



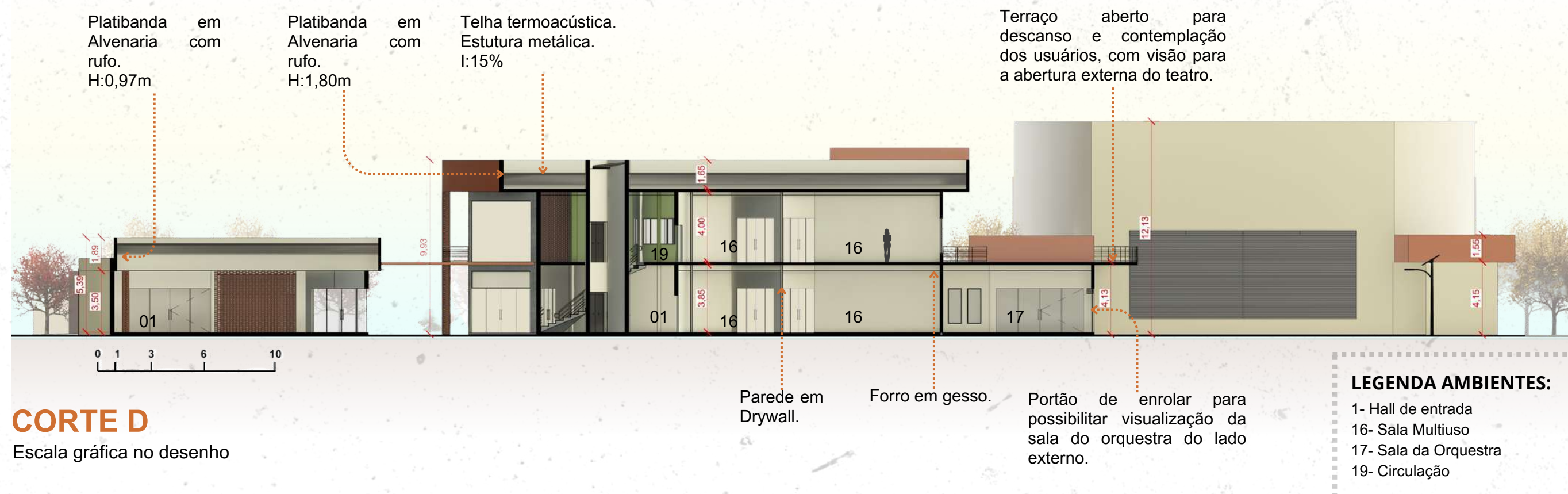
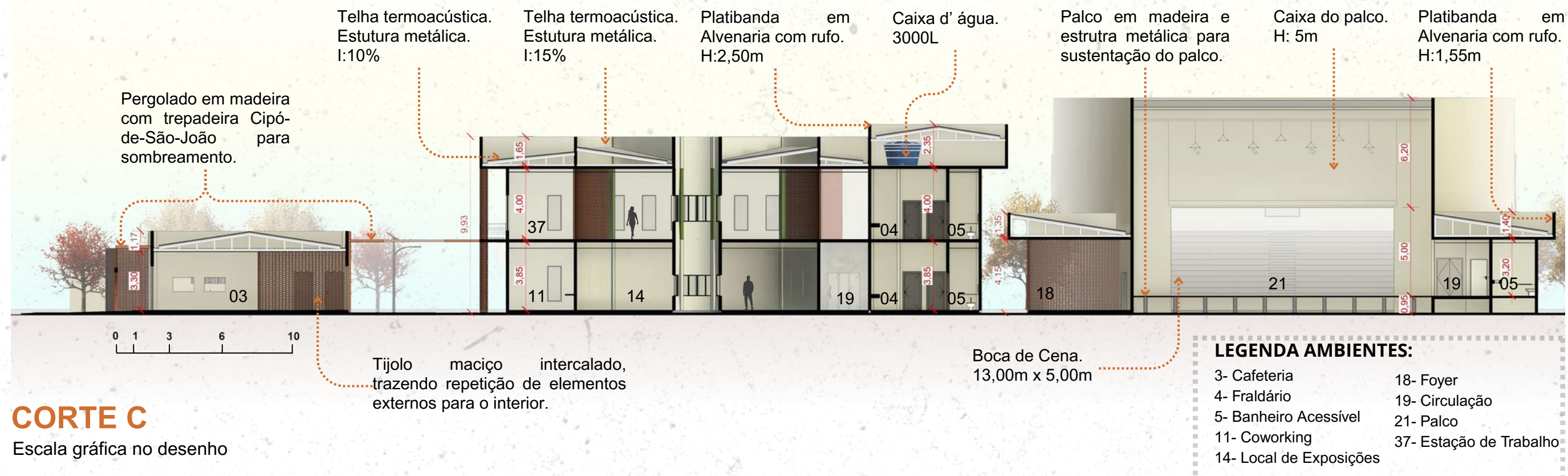
CORTE A

Escala gráfica no desenho

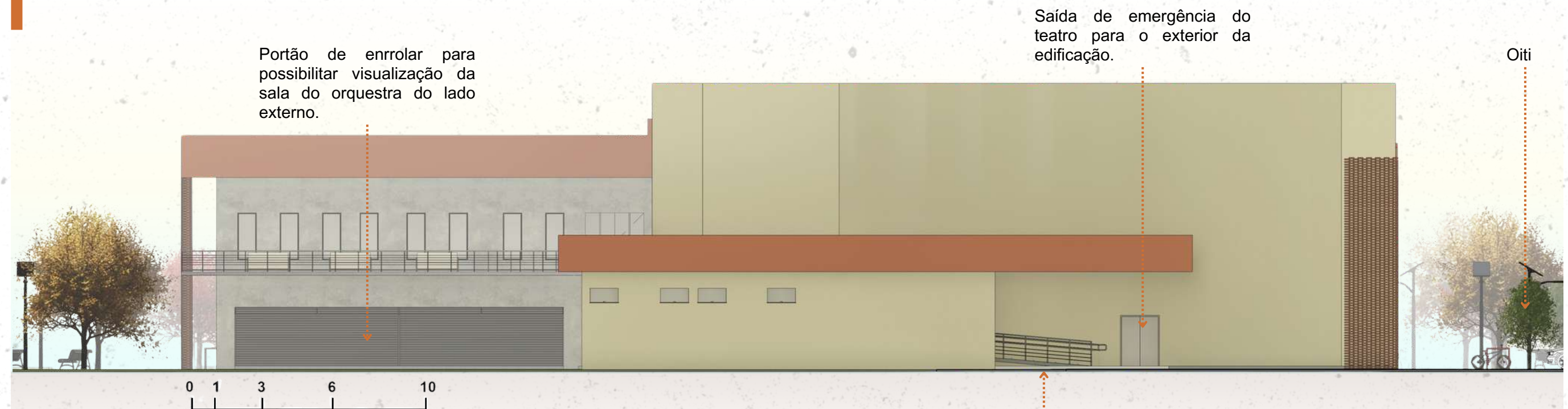


CORTE B

Escala gráfica no desenho



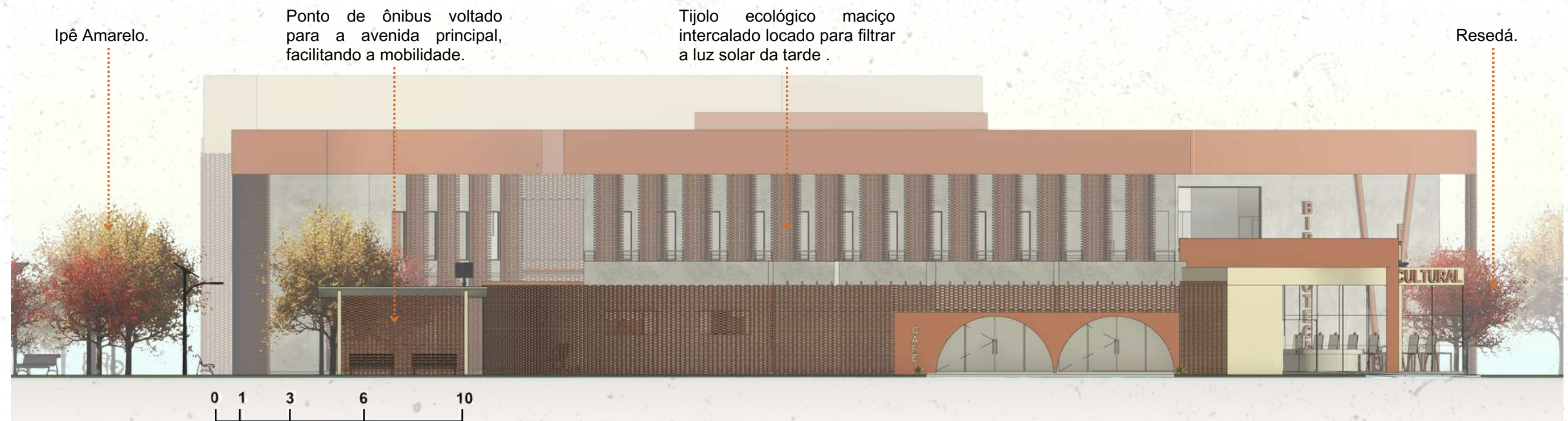
10.7 FACHADAS



FACHADA LESTE

Escala gráfica no desenho

Entrada de serviço para o teatro.



FACHADA OESTE

Escala gráfica no desenho



FACHADA NORTE

Escala gráfica no desenho



FACHADA SUL

Escala gráfica no desenho

10.8 IMAGENS DO PROJETO

Figura 22: Renderização da entrada principal.



Fonte: Aurora (2026). Renderizada com Gemini, Nano Banana 2 (2026).

Figura 23: Renderização da praça no entorno do edifício.



Fonte: Aurora (2026). Renderizada com Gemini, Nano Banana 2 (2026).

Figura 24: Renderização da passagem entre as edificações.



Fonte: Aurora (2026). Renderizada com Gemini, Nano Banana 2 (2026).

Figura 25: Renderização da parte exterior do teatro.



Fonte: Aurora (2026). Renderizada com Gemini, Nano Banana 2 (2026).

Figura 26: Renderização do coworking.



Fonte: Aurora (2026). Renderizada com Gemini, Nano Banana 2 (2026).

Figura 27: Renderização da biblioteca.



Fonte: Aurora (2026). Renderizada com Gemini, Nano Banana 2 (2026).

Figura 28: Renderização da biblioteca.



Fonte: Aurora (2026). Renderizada com Gemini, Nano Banana 2 (2026).

Figura 29: Renderização da biblioteca



Fonte: Aurora (2026). Renderizada com Gemini, Nano Banana 2 (2026).



CONSIDERAÇÕES
FINAIS | 11

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao articular as reflexões desenvolvidas ao longo desta pesquisa com a concretização da proposta projetual no Trabalho de Conclusão de Curso II, evidencia-se o cumprimento do objetivo geral estabelecido. A investigação acerca da evolução histórica e do papel contemporâneo das bibliotecas públicas, associada ao diagnóstico do ambiente construído no município de Vilhena, forneceu uma base indispensável para a elaboração do anteprojeto.

Dessa forma, a metodologia estruturada desde o levantamento exploratório até a prática projetual, permitiu identificar as carências das bibliotecas na realidade local e respondê-las através de uma proposta arquitetônica. O resultado demonstrou a viabilidade de converter um equipamento público preexistente em uma edificação centralizada e dinâmica. Assim, sob a ótica urbana e social, a escolha de requalificar a Fundação Cultural de Vilhena, localizada em uma área central de intenso fluxo comercial e institucional, evita a expansão desordenada da mancha urbana e potencializa o investimento público em um nó de fácil acesso.

Os impactos positivos da proposta tendem a reverberar na qualidade de vida urbana e social da população. Ao devolver um espaço de convivência democrático aos cidadãos, o projeto atua como catalisador de transformação comunitária, mitigando vazios urbanos e oferecendo inclusão por meio do livre acesso à tecnologia e às artes. Considerando o contexto contemporâneo de digitalização massiva do conhecimento, este trabalho mostra que a biblioteca física do século XXI justifica sua existência, e não apenas pela retenção de acervos impressos, mas principalmente como um espaço de socialização, trocas humanas e vivência da cidadania no espaço público.

Há algumas limitações, principalmente por tratar-se de um trabalho focado principalmente na análise morfológica do ambiente construído existente e na tradução das demandas por meio arquitetônico. Dessa maneira, não foi possível realizar uma pesquisa de caráter quantitativo, com os múltiplos segmentos da população vilhenense. Como sugestão para pesquisas futuras, aponta-se a relevância de desenvolver diagnósticos participativos de caráter social.

Longe de se encerrar como uma composição puramente arquitetônica, este trabalho reafirma que o papel fundamental da Arquitetura e do Urbanismo reside em humanizar os espaços da cidade, criando uma simbiose entre o ambiente edificado e o cotidiano, onde o conhecimento, o encontro social e a cultura se conectam de forma democrática.



REFERENCIAS | 12

BADIA, M. V. S.; SOUZA, A. M. C. (org.); ANDRADE, M. F. (org.). **Estudo do valor social das bibliotecas públicas no Brasil - 2022**. Brasília: MinC, 2023. 221p. Disponível em: http://snbp.cultura.gov.br/wp-content/uploads/sites/44/2024/01/Estudo-de-Valor_divulga%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 19 set. 2025.

BIBLIOTECA pública transferida para Fundação Cultural de Vilhena ainda não abriu e gera transtornos à estudantes. **Rota Policia News**, Vilhena, 1 fev. 2023. Geral. Disponível em: <https://rotapolicialnews.com.br/biblioteca-publica-transferida-para-fundacao-cultural-de-vilhena-ainda-nao-abriu-e-gera-transtornos-a-estudantes/>. Acesso em: 17 nov. 2025.

BVL - BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS. **A Biblioteca**. São Paulo, SP: SP Leituras – Organização Social de Cultura, [2024?]. Disponível em: <https://bvl.org.br/a-biblioteca/>. Acesso em: 04 nov. 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 8 jul. 2025.

CAPILLÉ, Cauê. Arquitetura como dispositivo político: introdução ao Projeto de Parques Biblioteca em Medellín. **PRUMO**, v. 2, n. 3, p. 43–63, Jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.puc-rio.br/revistaprumo/issue/view/18/7>. Acesso em: 28 out. 2025.

ESTÚDIO CHÃO. **Biblioteca Parque RJ**: projeto colaborativo. Disponível em: <https://estudiochao.com/filter/projeto-colaborativo/Biblioteca-Parque-RJ>. Acesso em: 10 abril 2026.

EDWARDS, B.; KHAN, A. **Bibliotecas**. In: BUXTON, Pamela (org). **Manual do Arquiteto**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. E-book. p. 449-468. ISBN 9788582604311. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582604311/>. Acesso em: 19 set. 2025.

FERREIRA, E. G. A.; ARAUJO, C. A. Á. Biblioteconomia contemporânea: apontamentos e perspectivas. **Biblionline**, v. 19, n. 3, p. 32-50, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/75904>. Acesso em: 24 jun. 2025.

HAUS. Construída em antigo lixão, essa biblioteca brasileira concorre a prêmio de melhor do mundo. **Revista HAUS**, 12 jul. 2018. Disponível em: <https://revistahaus.com.br/haus/estilo-cultura/construida-em-antigo-lixao-essa-biblioteca-brasileira-concorre-premio-de-melhor-do-mundo/>. Acesso em: 04 nov. 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/vilhena/panorama>. Acesso em: 8 jul. 2025.

IPL - Instituto Pró Livro. **Retratos da leitura no Brasil – 2024: apresentação dos resultados**. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%C3%A7%C3%A3o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 8 jul. 2025.

LIMA, A. **Biblioteca de Vilhena é integrada ao programa Conecta do Estado do Rio de Janeiro**. Portal do Governo do Estado de Rondônia, 2018. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/biblioteca-de-vilhena-e-integrada-ao-programa-conecta-do-estado-do-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

MAIA, C. H. F. S. **Biblioteca parque no Brasil: conceito e história**. 2024. 97 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2024.

MILANESI, L. **Biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013. 120 p.

MORIGI, V. J.; SOUTO, L. R. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo <p><i> Between past and present: views about library in contemporary world p. 189-206. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 189–206, 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432>. Acesso em: 20 maio. 2025.

OLIVEIRA, L. A. R. **Bibliotecas: uma breve revisão histórica**. 2019. 52f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

SECOM - Secretaria Municipal de Comunicação. No Dia do Leitor, Prefeitura anuncia duas bibliotecas com espaços culturais, artísticos e tecnológicos. **Rondônia em Pauta**, Vilhena, 8 jan. 2022. Cultura. Disponível em: <https://rondoniaempauta.com.br/no-dia-do-leitor-prefeitura-anuncia-duas-bibliotecas-com-espacos-culturais-artisticos-e-tecnologicos/>. Acesso em: 17 nov. 2025.

SILVA, A. B. **Tecidos, Sistemas e Amálgamas: Urbanismo social, Infraestrutura e os Parques Bibliotecas de Medellín**. 2019. 262p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Cidade) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SNBP - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas.
Relatório de Gestão – SNBP 2022. SNBP, 2022.
Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/sistema-nacional-de-bibliotecas-publicas-snbp/publicacoes-2/relatorios-de-gestao-1/relatorio-anual-snbp-2022>. Acesso em: 3 nov. 2025.

SOUZA, E. **Parque Biblioteca Fernando Botero / G Ateliers Architecture.** Out 2012. ArchDaily Brasil.
Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-78071/parque-biblioteca-fernando-botero-g-ateliers-architecture>. ISSN 0719-8906. Acessado 3 Nov 2025.

UNIR - Universidade Federal de Rondônia. **Biblioteca Paulo Freire.** Vilhena, RO: UNIR, 2022. Disponível em: <https://bibliotecavilhena.unir.br/homepage>. Acesso em: 25 nov. 2025.

VILHENA. **Decreto nº 299, de 29 de agosto de 1986, e suas alterações.** Disciplina o uso do solo no Setor 05 nesta cidade de Vilhena, Estado de Rondônia. Vilhena, RO: Prefeitura Municipal, 1986. Disponível em: https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?mid=1KHtP9XBolF3Xa0GE5hG4Ha3m8_w_DnU&ll=-12.753912235768926%2C-60.13358220898438&z=13. Acesso em: 09 março 2026.

